



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Escola Superior de Ciências do Desporto

Dissertação do Mestrado em Ciências do Desporto

Ramo do Treino Desportivo

Título

Processo do ensino-aprendizagem do futebol nos infantis, através do jogo na
Escola de Futebol Benfica de Maputo

Autor:

Uanicela Luís Macamo

Maputo, Novembro de 2022



UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLANE

Escola Superior de Ciências do Desporto

Dissertação do Mestrado em Ciências do Desporto

Ramo do Treino Desportivo

Título

Processo do ensino-aprendizagem do Futebol nos Infantis, através do jogo na
Escola de Futebol Benfica de Maputo

Autor:

Uanicela Luís Macamo

Dissertação apresentada à Escola Superior de Ciências do Desporto da Universidade Eduardo Mondlane com vista à obtenção do grau de Mestrado em Ciências do Desporto, Ramo de Treino Desportivo, sob orientação do PhD Rolando Castro Marcelo.

Maputo, Novembro de 2022

Declaração de honra

Eu, Uanicela Luís Macamo, declaro por minha honra que esta pesquisa de conclusão do curso de Mestrado em Ciência do Desporto, que submeto a ESCIDE/ UEM, em cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de Mestrado em Ciências do Desporto, é resultado da minha pesquisa pessoal e das orientações do meu supervisor. O seu conteúdo é original e todas as fontes consultadas estão devidamente mencionadas no texto e nas referências bibliográfica. Salientar que nunca foi apresentada na sua essência para obtenção de qualquer grau académico.

Uanicela Luís Macamo

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a Deus por este trabalho realizado, e por ter-me fortalecido nessa longa jornada. Muitos foram responsáveis pela realização deste sonho, os quais relaciono a seguir:

Ao meu supervisor, PhD Rolando Castro Marcelo, que acima de ser um orientador, foi um pai que soube compreender-me, e que com muita paciência conduziu-me a realização deste trabalho, mostrando-me um novo modo de vida. Aos meus pais, Luís e Lurdes, que, mais do que ensinar, mostraram-me que a família é o alicerce de tudo, proporcionando-me alegria, carinho, crescimento espiritual e principalmente muito amor, Sem o vosso apoio, a realização desse trabalho não seria possível.

Aos meus amigos e colegas da ESCIDE, que graças a vocês eu ingressei na UEM e tudo ficou mais fácil, com a vossa amizade, e companheirismo. Obrigado pelas compreensões, vocês fazem parte dessa conquista.

A todos, o meu muito Obrigado!

Índice

Declaração de honra.....	iii
Agradecimentos.....	iv
Resumo.....	vii
Keywords: football teaching, sport teaching-learning, small game and Football.	viii
Lista de tabelas	ix
Capítulo 1	10
Introdução	10
Problematização	11
Fundamentação do problema	12
Justificativa	13
Objectivos	14
Objectivo Geral	14
Objectivos Específicos:	14
Perguntas de pesquisa.....	14
Características do local do trabalho de campo	15
«Benfica Escola de Futebol»	15
Objectivos Plurianuais do Benfica Escolas de Futebol.....	15
Capítulo 2	16
Revisão da Literatura.....	16
Ensino-aprendizagem	16
MÉTODOS NO ENSINO-APREDIZAGEM DO FUTEBOL	19
O método global:.....	19
O método analítico:	19
Quanto ao método integrado:.....	19
Futebol.....	20
O jogo do futebol	21
O jogo como ação educativa na actividade desportiva.....	21
Jogos com tarefas Colaboração-oposição	23
As metodologias de ensino no futebol	24
Ensino da Técnica no Futebol	25
Fundamentos Técnicos do Futebol	25
Processos de Ensino da Técnica no Futebol.....	26
Níveis de Evolução do Ensino-Aprendizagem de Futebol.....	28
Nível básico	28
Nível elementar	29

Nível intermédio	29
Nível de especialização	29
Etapas do Jogo no Processo do Ensino-Aprendizagem do Futebol	30
Tendências e evolução do processo do ensino-aprendizagem no futebol.....	31
Jogo	32
Jogos com tarefas Colaboração-oposição	33
Modelo de Ensino do Jogo.....	33
Capítulo 3	34
METODOLOGIA.....	34
CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA.....	34
Amostra	34
Instrumentos de colecta de coleta de dados.....	34
COLECTA DE DADOS	36
Tempo de estudo	36
Procedimentos.....	36
Delimitação da área de estudo.....	36
Capítulo 4	37
Trabalho de Campo.....	37
Procedimentos Éticos de recolha de dados	37
Apresentação dos resultados obtidos na entrevista	37
Apresentação dos resultados obtidos nas observações directa	39
Discussão e análise dos resultados	41
Conclusão	45
REFERÊNCIAS BLIBLOGRÁFICAS.....	46
Apêndices.....	50
ANEXO	67

Resumo

O ensino-aprendizagem do futebol, com o passar dos anos, os seus processos foram aperfeiçoados para as diferentes idades de seus praticantes, com os avanços da ciência, as teorias contemporâneas do uso do jogo na formação desportiva em especial o futebol moderno, foram ganhando espaço face às teorias tradicionais. Assim sendo, a presente pesquisa objectivou-se o seguinte: Elaborar jogos didácticos através de colaboração-oposição para o processo de ensino-aprendizagem do futebol em idades 7/8 anos na escola de futebol Benfica de Maputo. A metodologia empregada no trabalho foi a mostragem simples, onde participaram no total de 3 treinadores. Um instrumento de avaliação das habilidades técnicas, MOR & CRISTIANS, as técnicas e os instrumentos para recolha de dados, foram observação indirecta, questionário, método teórico, o método histórico-lógico, método de cálculo de percentagem e método empírico. A pesquisa foi descritiva-exploratória e qualitativa. Contudo o estudo teve uma duração de 6 meses, numa frequência de 5 vezes por semana, o que corresponde a 12 0 dias. Entretanto, perante toda a informação recolhida, quer da literatura, contacto com os treinadores, reflexões pessoais ou da experiência prática adquirida, chegou se conclusão que, a fragmentação do jogo de futebol (jogos reduzidos) no processo do ensino e aprendizagem é um modelo moderno e que se adequa na exigências do futebol contemporâneo e também na no desenvolvimento, físico e social da crianças

Contudo na Escola Benfica de Maputo, o processo de ensino-aprendizagem para crianças de 7 á 8 anos de idade, é baseada na fragmentação do jogo, (jogos reduzidos).

Palavras- chave: ensino de futebol, ensino-aprendizagem do desporto, Jogo reduzido e Futebol.

Summary

The teaching-learning of football, over the years, its processes have been perfected for the different ages of its practitioners, with the advances of science, contemporary theories of the use of the game in sports training, especially modern football, have been gaining ground. space in the face of traditional theories. Therefore, the present research aimed to: Design didactic games through collaboration-opposition for the teaching-learning process of football at ages 7/8 years old at the Benfica football school in Maputo. The methodology used was: in the sample, it was based on simple sampling, where a total of 3 coaches participated. An instrument to assess technical skills, MOR & CRISTIANS, the techniques and instruments for data collection, was indirect observation, questionnaire, theoretical method, historical-logical method, percentage calculation method and empirical method. The research is descriptive-exploratory and qualitative. However, the study lasted 6 months, with a frequency of 5 times a week, which corresponds to 120 days. However, given all the information collected, whether from the literature, contact with coaches, personal reflections or practical experience, it was concluded that the fragmentation of the football game (small games) in the teaching and learning process is a modern model. and that suits the demands of contemporary football and also the physical and social development of children However, at Escola Benfica de Maputo, the teaching-learning process for children from 7 to 8 years old is based on the fragmentation of the game (reduced games).

Keywords: football teaching, sport teaching-learning, small game and Football.

Lista de tabelas

Tabela1: apresentação dos resultados da primeira avaliação do método da MOR.

Tabela 2: apresentação dos resultados da segunda avaliação

Gráfico 1: Apresentação dos resultados em percentagem dos primeiros resultados durante a discussão e análise resultados

Gráfico 2: Apresentação dos resultados em percentagem dos segundos resultados durante a discussão e análise resultados

FIFA	Associação de Federação Internacional de Futebol
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UP	Universidade Pedagógica
ESCIDE	Escola Superior de Ciências do Desporto
JDC	Jogos Desportivos Coletivos
ATR	Acumulação, Transformação e Realização.
Abreviaturas	
<i>et al.,</i>	Do inglês, que significa (...e outros).
<i>N</i>	<i>do inglês, que significa (número).</i>

Lista de Anexo: o trabalho tem um anexo, que conte as figuras com exercícios previstos pela literatura.

Lista de Apêndice: o trabalho tem dois apêndices, relativamente questionário e observação indirecto.

Capítulo 1

Introdução

O Plano do Director Mundial para o desenvolvimento do Futebol em países em via de desenvolvimento, destaca-se entre seus objectivos fundamentais, aumentar a espetacularidade das ações técnico-táticas, flexibilizar os regulamentos do jogo, criar sistemas participativos nacionais e internacionais competitivos em todas as áreas e idades, mostrar através da média o acompanhamento acentuado na televisão, o progresso global da disciplina. Cortés, J.T. (1997). Uma das dificuldades que o futebol de base apresenta, em países de menor nível no contexto internacional, os jogadores têm uma capacidade limitada para enfrentar as complexidades que caracterizam a competição desportiva moderna. Isto se deve a várias causas, entre elas destacam-se: a utilização de metodologias de ensino-aprendizagem que reduzem a capacidade criativa para a resolução de problemas em grupo, as escassas ligações entre os conteúdos e métodos de preparação desportiva com a competição, como bem como a impossibilidade de intervenção em sistemas competitivos de certa duração nos seus países, o que não permite aos jogadores obterem benefícios no que diz respeito à formação de competências e habilidades num contexto real. FIFA (2013). Da prática do futebol desde as primeiras idades, será enfatizado que as crianças, nele se divertem, são capazes de se recriar, seja a actividade como sistema, ou seja, o nível de socialização e cooperação entre seus integrantes, com o intuito de alcançar o sucesso. propósito final. Um sistema é um conjunto de elementos ou partes que interagem entre si para atingir um objectivo específico, Moriello S (2003). O autor acrescenta que são criadas duas características fundamentais que descrevem um sistema. A primeira é que uma mudança em qualquer uma dessas partes influenciará as demais partes e, na segunda, nos fala sobre a existência obrigatória de um objectivo comum.

Problematização

O futebol é um jogo, e o jogo é através de uma equipa que o produz, é, portanto, um fenómeno complexo, visto que são constituídos por vários componentes (tático técnico, físico e psicológico, por vezes estratégico) e, em alguns casos, momentos que podem ser ofensivos, ou defensivo, e suas duas transições, que fazem parte de um todo e não podem ocorrer isoladamente dos demais, pois os factores que os formam são inseparáveis, integridade inquebrável do jogo.

O processo ensino-aprendizagem do Futebol em crianças com idade entre 7/8 anos (Infantis) apresenta limitações na busca de soluções motoras cognitivas associadas à análise das características estruturais e funcionais da equipe adversária, bem como poucos elos de cooperação grupal para mitigar deficiências ou valorizar qualidades individuais ou grupais, a fim de obter uma posição favorável em ações de competição.

A utilização de metodologias tradicionais de ensino, simplificação e progressão de tarefas descontextualizadas do seu ambiente de jogo real, e o uso de modelos de planeamento alheios à natureza dos desportos colectivos, pelos professores da Escola de futebol do Benfica de Maputo torna difícil para as crianças já com idades de seniores resolverem em grupo as ações que emergem na alta competição.

Os argumentos levantados permitem declarar o seguinte **problema de pesquisa**: como aplicar o jogo no processo ensino-aprendizagem do futebol, através da colaboração-oposição em criança com idades compreendidas entre 7/8 escola de Futebol Benfica de Maputo?

Fundamentação do problema

Ao longo da existência humana, o futebol tem vindo a suscitar uma crescente adesão de praticantes e de espectadores disseminados por todo o mundo, bem como um número cada vez mais expressivo de treinadores, tal facto vem correspondendo a uma significativa visibilidade deste jogo desportivo, o que justifica uma acrescida responsabilidade no que respeita ao imperativo do Futebol se constituir como exemplo de boas práticas e de progresso do ser humano e das sociedades.

Neste contexto, o processo de ensino e aprendizagem do futebol em crianças, em idades de formação, assume um papel cada vez mais relevante, nomeadamente no que respeita à influência decisiva que exerce na formação dos praticantes e na preparação destes para lidarem com a competição desportiva. Deste modo, torna-se incontornável a racionalização de processos conducentes à eficácia da respetiva preparação e orientação (Garganta, 2008).

O desenvolvimento das competências para jogar requer a criação e aplicação de situações de exercitação que promovam um elevado efeito de transferência para a competição e fomentem consideráveis níveis de autonomia e criatividade nos jogadores (Garganta, 2005).

Todavia, constata-se que, com uma frequência pouco recomendável, persiste a ideia de que quem alcança o estatuto de “jogador de Futebol” nasce dotado de características bio-motoras que certificam e garantem a sua vocação para altos desempenhos desportivos.

Ora, o pressuposto de que o talento natural determina o sucesso ou o fracasso conduz necessariamente à ideia de que o Futebol não se ensina, o que, quanto a nós, tem constituído um dos erros de perspetiva que mais negativamente têm condicionado a evolução dos jogadores e das equipas e, por inerência, mas têm embaraçado o progresso da própria modalidade.

Justificativa

O desporto contemporâneo é heterogêneo, globalizado e culmina com a manifestação mercadológica, e é neste âmbito, que a procura de jogadores habilidosos taticamente, tecnicamente e psicologicamente, na atualidade, tem crescido bastante. Pois, a ciência de desporto em particular no ramo de treino desportivo busca, constantemente, melhores técnicas, no processo de ensino-aprendizagem do futebol, para instruir os atletas com qualidades cognitivas, psicomotoras e afetivo.

Como afirmam, Marconi e Lakatos (p.126), várias oportunidades podem ser motivos para a redação de um trabalho científico (dissertação). Neste caso, o presente estudo tem três (3) relevâncias nomeadamente: a primeira, a científica ou académica, a segunda, social e a terceira, pessoal ou do pesquisador.

A pertinência académica desta pesquisa está no facto de Moçambique haver insuficiência dos estudos sobre ensino-aprendizagem do futebol nos infantis com idades de 7/8 anos, e esse trabalho é importante porque, irá contribuir na área em geral, na percepção da temática sobre o ensino-aprendizagem de futebol na escola de futebol Benfica de Maputo em específico, e aos Clubes e escolas de futebol Moçambicanas, bem como acervo de investigação para trabalhos posteriores, e quiçá, também, como manual de consulta para os especialistas das ciências de desporto.

Quanto a pertinência social, o trabalho vai contribuir na mudança da concepção tradicional do ensino – aprendizagem do futebol, para a concepção moderna por parte dos treinadores nacionais e que possam acompanhar as dinâmicas do ensino de futebol dos países das vanguardas europeias.

E na importância pessoal está ligada a aquisição cognitiva sobre o ensino do futebol, que nasce, assim, o desejo, particular, do autor de estudar e escrever algo sobre o tema, também, porque o autor trabalha na área de treino desportivo na modalidade de futebol, e por ser praticante da mesma.

Objectivos

Objectivo Geral

Elaborar jogos didáticos através de colaboração-oposição para o processo de ensino-aprendizagem do futebol nos infantis.

Objectivos Específicos:

- Sistematizar a partir de bibliografias os fundamentos teóricos do processo ensino-aprendizagem do futebol a partir de jogos de colaboração e oposição
- Desenhar jogos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem no futebol através de colaboração-oposição na escola de futebol Benfica de Maputo.
- Aplicar jogos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem no futebol através de colaboração-oposição
- Avaliar jogos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem no futebol através de colaboração-oposição na escola de futebol Benfica de Maputo

Perguntas de pesquisa

- Quais são os fundamentos teóricos que sustentam o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do futebol em crianças?
- Quais são os jogos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem de futebol infantil?
- Quais são os resultados da aplicação das de jogos didáticos para o processo de ensino-aprendizagem de futebol crianças em idades de 7/8 anos?

Características do local do trabalho de campo

«Benfica Escola de Futebol»

O projecto Escolas de Futebol “Geração Benfica” teve início na época de 94/95 com base em 3 pilares: a) Proporcionar uma oportunidade a todos jovens que pretendam jogar no seu clube, independentemente da sua aptidão para o jogo; b) implementar o “Benfiquismo”, independentemente da zona geográfica em que vivam; c) encontrar jovens com talento e capacidade para ingressar nas equipas do clube (Benfica Escolas de Futebol, 2016).

No entanto todas as Escolas de Futebol têm 4 objectivos fundamentais através do ensino do futebol: 1) Proporcionar a oportunidade a todos jovens de se valorizarem, independentemente da sua aptidão para o jogo; 2) Transmitir valores Sociais e Humanos que lhes possibilitem o equilíbrio, a responsabilidade, a autonomia, a cooperação, entre outros valores; 3) Conceder um ambiente lúdico e de segurança emocional; 4) Promover uma forte identificação dos jovens aos valores do Sport Lisboa e Benfica (Benfica Escolas de Futebol, 2016).

Objectivos Plurianuais do Benfica Escolas de Futebol

O Benfica Escolas de Futebol possui um plano delineado para os alunos que iniciam a sua atividade na Escola de Futebol a partir dos 5/6 anos até aos 13/14 que se centra na aprendizagem, desenvolvimento, consolidação e aperfeiçoamento da noção de equipa e sua organização num ou vários sistemas, segundo um determinado modelo e de acordo com princípios e regras de atuação delimitados (Benfica Escolas de Futebol, 2016). Os métodos e meios a utilizar passam por (Benfica Escolas de Futebol, 2016): a) Educar um conjunto de valores éticos, morais e cívicos;

b) Educar as noções de cooperação, entreajuda, solidariedade;

c) Educar conceitos como organização e disciplina através da aceitação das regras do jogo, da arbitragem e disciplina (tática e de treino);

d) Desenvolver o espírito de iniciativa, combatividade e vontade necessária para vencer as contrariedades, educando a capacidade de sofrimento;

Capítulo 2

Revisão da Literatura

Marco conceptual

Neste ponto, vai se debruçar em torno das definições dos conceitos básicos do presente tema do estudo, os que foram assumidos a partir da literatura consultada, o qual permitiu trazer uma opinião em consonância do percebido, como definição do trabalho.

Ensino-aprendizagem

Ensino-aprendizagem consiste na alteração de um comportamento. No contexto das modalidades desportivas colectivas, isso implica tanto em mudanças nos Aspectos motores quanto em Aspectos cognitivos do desempenho. Nessas modalidades desportivas, o processo de aprendizagem se torna um pouco mais complexo em razão da interação da resposta motora com a tomada de decisão (cognitiva). Além disso, o desempenho desportivo, nessas modalidades, é executado em um ambiente aberto sob várias condições de oposição e cooperação, que aumentam bastante a imprevisibilidade do gesto desportivo. (BAYER,1986).

Esta característica do jogo tem de ser considerada no processo de ensino-aprendizagem e no desenvolvimento dos métodos de treino. O ensino e aprendizagem no futebol, nos anos iniciais devem ter característica de promoção de habilidades motoras básicas junto com a melhoria da aptidão física. (BAYER,1986).

Nesse contexto, podem-se observar duas correntes pedagógicas de ensino das modalidades desportivas colectivos: uma utiliza os métodos tradicionais ou didácticos decompondo os elementos (fragmentação), na qual a memorização e a repetição permitem moldar a criança e o adolescente ao modelo adulto. A outra corrente destaca os métodos activos, que levam em conta os interesses dos jovens e que, a partir de situações vivenciadas, iniciativa, imaginação e reflexão possam favorecer a aquisição de um saber adaptado às situações causadas pela imprevisibilidade (BAYER,1986).

Conforme o mesmo autor a corrente dos métodos activos, chamada de pedagogia das situações, deve promover aos indivíduos a cooperação com seus companheiros, a integração ao colectivos, opondo-se aos adversários, mostrando, ao aprendiz, as possibilidades de percepção das "situações de jogo", interferindo na tomada de decisão, elaborando uma "solução mental", buscando resolver os problemas que surgem com respostas motoras mais rápidas, principalmente nas interceptações e antecipações, frente às actividades dos adversários.

Na concepção de Garganta (1998), também há duas abordagens pedagógicas de ensino: a primeira é mecanicista, centrada na técnica, na qual o jogo é decomposto em elementos técnicos: passe, drible, recepção, arremesso.

Os gestos são aprimorados, especializados, e suas consequências mostram o jogo pouco criativo, com comportamentos estereotipados e problemas na compreensão do jogo, com leituras deficientes do ponto de vista tático. As situações problema ocasionadas pelas reais situações de jogo, são pobres e podem provocar desvios na evolução do aluno/atleta.

A segunda abordagem de Garganta (1998) é a das combinações de jogo contidas na tática por intermédio dos jogos condicionados, voltados para o todo, nos quais as relações das partes são fundamentais para a compreensão do jogo, facilitando o processo de aprendizagem da técnica.

Para o ensino-aprendizagem-treinamento, Greco e Benda (1998) adoptam a pedagogia das intenções, na qual as técnicas são trabalhadas em situações representadas por exercícios nos seus parâmetros particulares de execução e aplicação. Os autores utilizam também o método situacional, com situações de jogo de 2x2, 3x3, servindo para o aperfeiçoamento físico e técnico-tático, as quais contribuem para comportamentos táticos posteriores.

Seguindo essa linha de raciocínio, Paes (2001) arrola experiências práticas em situações de jogo, em 1x1-2x2-3x3, e ainda o "jogo possível" como uma possibilidade de ensinar as modalidades esportivas colectivas, pois o mesmo pode propiciar aos alunos o conhecimento e a aprendizagem dos fundamentos básicos das modalidades colectivas, considerando seus valores relativos e absolutos, e também aprenderem de acordo com suas possibilidades materiais (locais de aprendizagem). Almeja-se, nesse procedimento, a motivação por parte dos alunos ou praticantes, para que os

mesmos tomem gosto e possam usufruir a prática desportiva, como benefício para melhor qualidade de vida, caso seus talentos pessoais não despertem o sucesso atlético. Paes (2001)

Outra proposta de ensino é apresentada por Martens e Musch (1990, apud, OLIVEIRA, 2002), tomando como referência a ideia do jogo, no qual as situações de exercícios da técnica aparecem claramente nas situações táticas, simplificando o jogo formal para jogos reduzidos e relacionando situações de jogo com o jogo propriamente dito. Essa forma de jogo deve preservar a autenticidade e a autonomia dos praticantes, respeitando-se o jogo formal. Sendo assim, deve-se manter as estruturas específicas de cada modalidade; a finalização, a criação de oportunidades para o drible, passe, e lançamentos nas acções ofensivas.

O posicionamento defensivo é generalizado e procura-se dificultar a organização ofensiva dos adversários, principalmente nas intercepções dos passes, estabelecendo uma dinâmica entre as fases de defesa-transição-ataque. OLIVEIRA (2002)

Assim o foco das intervenções pedagógicas do professor deve ser o de facilitar a compreensão das lógicas dos jogos (pequenos, médios e grandes), ou seja, “facilitar” nunca significa dar a resposta pronta para os alunos, mas sim ajudá-los a construir conhecimentos (SCAGLIA, 2006) Nesse entendimento, fica explícito não ocorrerem evidências de que o ensino isolado da técnica ou de movimentos físicos descontextualizados sejam significativos quanto ao ganho de aprendizagem.

A aprendizagem não pode ser associada somente às capacidades técnicas ou físicas. Dessa forma, outros factores devem ser considerados: como as capacidades cognitivo-preceptivas, a motivação para a aprendizagem, a relação professor-aluno e a complexidade das tarefas (RINK et al. 1996).

Desta forma é necessário que o professor tenha conhecimento sobre as novas tendências de ensino dos desportos, para que possa escolher e reflectir acerca das abordagens investigadas, utilizando-se dos procedimentos de modo a orientar a sua prática pedagógica (COSTA; NASCIMENTO, 2004).

MÉTODOS NO ENSINO-APREDIZAGEM DO FUTEBOL

De acordo com Vargas et al. (2012, p.76), o ensino do futebol pode ser realizado por três métodos, principalmente: o global, o analítico e o integrado.

O método global: consiste no aprender a jogar a partir do jogo, utilizando a complexidade e a dinâmica do jogo no conteúdo a ser ministrado.

Vantagens e desvantagens: é motivacional, a técnica e a tática são aprendidas em conjunto, envolve outros elementos, como o ritmo, percepção e reação; pratica-se o jogo sempre. Tem como principais desvantagens a dificuldade para ver as limitações individuais, não proporciona uma avaliação eficaz do progresso técnico e dificulta o planeamento para objectivos específicos a serem aprimorados. Vargas (2012)

O método analítico: também conhecido como “séries de exercícios”, é caracterizado pelo ensino-aprendizagem das partes técnicas de maneira fragmentada, partindo do simples para o complexo, buscando desenvolver-se numa sequência lógica, geralmente sem oposição.

Vantagens e desvantagens: fica mais fácil individualizar o ensino, e a aprendizagem pode ocorrer de maneira mais detalhada, porque o ensino vai focar nos detalhes dentro do padrão técnico, as correcções e feedbacks são mais fáceis de serem ministrados também. No entanto, o método analítico é desmotivante e não estimula a criatividade, pois cria um ambiente de certa forma monótono, descontextualizado das situações do jogo. Vargas (2012)

Quanto ao método integrado: Vargas et al. (2012) reiteram que este tem por base uma concepção de método de ensino de jogos desportivos que considera como principal objectivo o desenvolvimento da capacidade cognitiva do indivíduo, pois é capaz de aproximar o treino à realidade do jogo por meio de jogos educativos, pois os exercícios são realizados com propósitos didáticos e desempenhados com objectivos previamente definidos.

Vantagens e desvantagens: desde o início do processo pode-se desenvolver a técnica e a tática, também se destaca o estímulo à resolução de problemas e o incentivo a uma participação efetiva por parte do participante. Entre as desvantagens, podemos assinalar que o processo de ensino pode se tornar mais lento e complicado, visto que a complexidade é maior e é sempre estimulado que o participante seja um

jogador pensante e inteligente. Além disso, a experiência do profissional envolvido é muito importante para poder controlar as ferramentas do método. Vargas (2012)

Futebol

De modo geral, as Modalidades Desportivas colectivas, conteúdos de disciplinas curriculares ou práticas competitivas, podem ser abordados de diferentes maneiras (BAYER,1986).

De acordo com Coutinho e Silva (2017), o futebol (do inglês football), também conhecido por soccer nos Estados Unidos, é um desporto que coloca duas equipas, formadas por onze jogadores cada (dez jogadores de campo e um guarda-redes), para se confrontarem. O objectivo é fazer entrar a bola na baliza da equipa adversária, respeitando uma série de regras.

Conforme Rosado e Mesquita (2012), o futebol é o desporto colectivo mais praticado do mundo. É disputado por duas equipas, de 11 jogadores que têm como objectivo colocar a bola entre as balizas adversárias o maior número de vezes sem usar mãos e braços. Esse objectivo é chamado gol (português brasileiro) ou golo (português europeu).

Conforme Costa e outros (2009), a principal regra do futebol é que a bola não pode ser tocada pelos jogadores com os braços nem com as mãos, à excepção do guarda-redes (a quem compete impedir que a bola entre na sua baliza para não sofrer um golo).

O campo de futebol é retangular e é coberto de relva. As balizas encontram-se uma em frente à outra em cada lado do campo, e cada equipa deve defender a sua própria baliza e marcar golos na outra. A equipa vencedora é aquela que tiver marcado mais golos no final da partida. Convém destacar que as partidas de futebol, cuja duração é de 90 minutos, podem acabar em situação de empate (MENDES, R, 2014).

De acordo com dados divulgados pela FIFA, o futebol é um desporto tão importante para a economia mundial que há mais de 270 milhões de pessoas envolvidas, directa ou indirectamente, ao desporto. Com isso compreendem-se os árbitros, jogadores, treinadores, os assistentes, entre outros (WITTER, 1990).

Tendo, anteriormente, abordado alguns conceitos; nesta parte do trabalho serão apresentados os elementos teóricos sobre os modelos de treino, na qual registou-se ao longo da evolução histórica do treinamento; portanto, vai-se identificar os modelos de treino em futebol.

A base primordial no surgimento dos modelos do treinamento na qual os precursores são: (Matveev L. P., 1956), (Arosiev & Kalinin, 1971), (Voroviev, 1985), (Verkhoshansky, 1988), (Issurin & Kaverin, 1986), (Sierul-lo Vargas, 1986) e, (Anton, 1991).

As capacidades coordenativas são responsáveis pela aprendizagem técnica eficaz, pela descoberta de novos gestos motores e pela habilidade adaptativa de movimentos (CARRAVETA, 2001). O desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas no processo de formação do jogador é um factor significativo para o sucesso nos jogos desportivos colectivas (PEREZ E BAÑUELOS citado por CAMPOS 2004).

Para compreender como se dá o processo de ensino-aprendizagem dessas habilidades, alguns autores consideram que o desenvolvimento se dá por etapas ou estágios, ligados principalmente à idade e a variedade de experiências (PALANGANA, 2001).

O jogo do futebol

Na concepção de equipa, não é um fenómeno natural, mas, é o resultado de um fenómeno construído, logo há uma geografia e uma história de jogador de futebol, assim como diferentes modalidades, sendo diferente de qualquer outra, é determinado na medida em que, na hora da construção, você sabe o que quer construir, o que quer alcançar. - (objetivos traçados). (PIMENTEL, 2004, p.57).

O jogo como ação educativa na actividade desportiva

O jogo como ação educativa é uma actividade especificamente humana, inerente ao próprio desenvolvimento da humanidade, portanto, constitui um meio de transmissão cultural de uma geração para outro, também condiciona, engenho, criatividade e afetividade a todas as actividades que desenvolver com este personagem. O jogo antecedeu a escola e foi uma das actividades que mais propiciou a socialização do homem desde o seu início, daí sua notável influência sobre o desenvolvimento harmonioso do ser humano. Castro Marcelo R (2014).

Na actividade do jogo os aspectos metodológicos, epistemológicos, axiológicos e críticas que sustentam a sistematização lúdica da atividade motora, humanística e multifuncional, reflexão conceitual de aprendizagem totalizante onde a integração dos elementos teóricos e prática de futebol em correspondência com as expectativas da atividade física de cada escolar. Castro Marcelo R (2014).

Nesse sentido, Dóbler H. (1980, p.21) consideram que (...) “se os jogos são usados para exercício e recreação do corpo e do espírito, para a cura ou preservação da saúde do organismo humano e suas funções, se forem consideradas adequadas para estabelecer um entre professor e alunos, então contribui para a formação e educação de sentimentos e normas de conduta moral, bem como um espaço propício para enquadrar os conteúdos ensino”.

É uma actividade especificamente humana, inerente ao próprio desenvolvimento da humanidade, por isso constitui um meio de transmissão cultural de uma geração para outra, também condiciona o engenho, a criatividade e a afetividade a todas as atividades que são desenvolvidos. Com este personagem. O jogo antecedeu a escola e foi uma das actividades que mais favoreceu a socialização do homem desde o seu surgimento, daí sua marcante influência no desenvolvimento harmonioso do ser humano. Castro Marcelo R (2014).

De acordo com o critério anterior, o jogo continua a evoluir em correspondência com os gostos, interesses e preferências dos indivíduos, é assim que as ações relacionadas com ele criam as condições indispensáveis para a qualidade. Castro Marcelo R (2014).

A aplicação do jogo pelo professor, nas dimensões de planeamento, execução da atividade docente, bem como no diagnóstico do processo e na avaliação da eficácia do que é ensina, constitui uma alternativa para orientar e estimular os escolares a se engajarem com prazer as demandas complexas, dinâmicas e inexoráveis das ações educativas identificadas com a aprendizagem das modalidades de Futebol.

“Infelizmente, seguimos o modelo de Descartes (contemporâneo de Pascal) que preconizava a divisão da realidade dos problemas. No entanto, um todo produz

qualidades que não existem nas partes separadas. O todo nunca é apenas a adição das partes separadas. partes. É outra coisa ". Edgar Marin (1984).

O mesmo autor E Marin (1984), acrescenta que "Uma teoria (modelo de jogo) não é conhecimento; permite conhecimento: Uma teoria não é uma chegada; é a possibilidade de um jogo. Uma teoria não é uma solução, é a possibilidade de tratando um problema".

Constitui uma actividade especificam ente humana, inerente ao próprio desenvolvimento da humanidade, portanto, constitui um meio de transmissão cultural de uma geração a outra, também condiciona engenhosidade, criatividade e afeto a todas as actividades que são desenvolver com esse personagem. O jogo precedeu a escola e foi uma das actividades mais populares, promoveu a socialização do homem desde o seu próprio surgimento, daí a sua influência distinta sobre o desenvolvimento harmonioso do ser humano. Castro Marcelo R (2014).

De acordo com os critérios acima, o jogo continua a evoluir em correspondência com os gostos, interesses e preferências dos indivíduos, é assim que as ações relacionadas a ele, criam as condições indispensáveis para a qualidade da motivação na procura de soluções no jogo e da vida quotidiana, portanto, esta actividade é considerada como conteúdo de aprendizagem do futebol pelas crianças em sua prática. Castro Marcelo R (2014).

Na perspectiva anterior, o jogo para o processo ensino-aprendizagem do Futebol, proporciona desenvolvimento de movimentos de forma espontânea e consciente que contribuam para a satisfação por aquele caminho de suas necessidades, interesses e preferências em um ambiente socializado e de desenvolvimento com o objectivo de atingir os níveis desejados de educação e desenvolvimento da personalidade de cada criança no conteúdo real da actividade. Castro Marcelo R (2014).

Jogos com tarefas Colaboração-oposição

As mudanças na abordagem e nos modelos de treino desportivo têm sido consequência dos diversos movimentos das ciências aplicadas à prática desportiva, como psicologia, medicina, sociologia e pedagogia; Além disso, a actualização que os desportos realizam continuamente, relacionadas às suas formas de competir, a idade para começar a praticar desportos, as modificações dos regulamentos de

competição, as demandas sociais para obter altos resultados desportivos; bem como os significativos recursos econômicos que as competições geram desde muito cedo. Méndez A (1997).

Nesse contexto, o treinador é o responsável pela mediação entre as actividades de treinamento e seus atletas, por isso ele deve tomar decisões sobre como escolher os elementos que irão configurar o treinamento. Em muitas ocasiões, esse processo é realizado com base na experiência de outros treinadores, que tem sido transmitida de geração em geração, e em muitos casos, sem levar em conta as relações existentes entre a forma de treinar e o desporto específico.

A tomada de decisão que os treinadores desenvolvem durante o processo de formação deve ter em conta os diferentes modelos conhecidos ao longo dos tempos

As metodologias de ensino no futebol

Existem algumas directrizes gerais para o ensino dos fundamentos no futebol. Existe, entre os autores especialistas da modalidade, uma busca para aprimorar os conhecimentos do treinamento do futebol. Além disso, o ensino do futebol não se restringe ao treinamento para competição e formação de atletas. Hoje em dia é comum a prática da modalidade como lazer e actividade física, e nas escolas é parte integrante das aulas de Educação Física. A formação de adolescentes e jovens saudáveis e praticantes de actividade física é uma preocupação constante da sociedade atual (WHO, 2016).

As recomendações actuais de actividade física para crianças e adolescentes são de 300 minutos semanais e/ou 60 minutos diários de actividade de intensidade moderada a vigorosa. A maioria destas actividades deve ser de carácter aeróbio e intensidades vigorosas devem ser incorporadas, incluindo aquelas que fortaleçam a musculatura e a estrutura óssea, ao menos três vezes por semana (WHO, 2016).

Os desportos colectivos podem ser considerados uma ferramenta interessante para que crianças e adolescentes se tornem mais activos fisicamente (ALVES; LIMA, 2008).

Os desportos colectivos são praticados em nível mundial em todos os continentes e em grande parte dos países estão enraizados na cultura popular, praticados por todas as partes: ginásios, praças e ruas (RASCHKA; COSTA, 2011). Dessa forma, pela

questão da sociabilização e pelos factores motivacionais, esse tipo de modalidade apresenta-se como uma possibilidade de combater o sedentarismo para esta parcela da população. Além disso, a iniciação esportiva e a prática sistemática podem fazer com que crianças e adolescentes busquem o aprimoramento e a especialização dentro de uma modalidade específica para uma possível carreira esportiva futura (RÉ, 2011).

Ensino da Técnica no Futebol

É interessante perceber que a técnica desportiva é o melhor ‘custo benefício’ ao realizar um determinado movimento.

Da mesma forma, Weineck (1999), em seu livro *Treinamento ideal*, definiu a técnica desportiva como sendo os procedimentos desenvolvidos na prática que permitem a execução de uma tarefa da forma mais objectiva e econômica possível. Ainda, Soares (2006), em seu livro *Treinamento técnico nas posições táticas do futsal*, diz compreender a técnica desportiva como o conjunto de ações e fundamentos técnicos de uma actividade desportiva específica, cujo desenvolvimento permite ao atleta a sua execução com objectividade, mínimo desgaste e máximo sucesso.

Nesse sentido, nós podemos pensar que os processos de ensino da técnica no futebol devem estar atrelados às melhores metodologias para ensinar o gesto técnico.

Fundamentos Técnicos do Futebol

O futebol, assim como qualquer outro desporto, tem uma ampla gama de movimentos e gestos motores que envolvem a prática desse desporto. A necessidade de uma habilidade técnica é imprescindível no futebol, o qual necessita de um aprimoramento de tais gestos para que o praticante consiga desenvolver um bom jogo. WEINECK, (1991)

Diferente dos desportos cíclicos, esta modalidade pode ser definida como acíclica, ou seja, não possui uma repetição contínua de movimento, e muitas vezes a adaptação e improvisação fazem parte do gesto motor necessário para o sucesso de determinada acção. Mesmo assim, existem fundamentos técnicos necessários que precisam ser desenvolvidos na prática do desporto. WEINECK, (1991)

Greco (1998, p. 13) Para a condução de um processo de ensino-aprendizado-treino com crianças e adolescentes é preciso primeiramente aprofundar os conhecimentos

sobre as características da evolução psicomotriz da criança e do adolescente e sobre as características dos processos de adaptação biológica em cada faixa etária. Portanto, é imprescindível considerar as formas de integração dos 'Princípios do treino' aplicáveis nas citadas fases, como também dos métodos de ensino aprendizagem-treinamento adequados conforme idade, fases e níveis de rendimento.

Podemos ver claramente, de acordo com ARENA, (2000), que é necessário um cuidado quanto a que situação e para quem estaremos ensinando o futebol. Como o objectivo deste caderno de estudos não é esgotar toda a temática sobre o assunto (e isso seria uma tarefa quase impossível), é preciso que você, que em algum momento irá se deparar com o ensino do futebol, na escola com as crianças, ou com ensino dos desportos em algum outro local, busque outros conhecimentos além dos que trataremos aqui. Veremos sobre as habilidades técnicas do desporto em questão e possíveis cuidados no ensino, mas há muito conhecimento produzido sobre os mais diversos aspectos do ensino do futebol, nas facetas físicas, técnicas, psicológicas, motivacionais, entre outras. (ARENA, 2000).

O futebol, como qualquer outro desporto, tem suas particularidades e exigências de técnicas específicas. O ensino de cada uma delas e a cobrança de uma execução perfeita vai depender da idade em que se está trabalhando e se o objectivo final é competitivo ou não.

Processos de Ensino da Técnica no Futebol

As técnicas dos jogadores: Condução, drible, chute, cabeceio e desarme. Passe, domínio de bola e arremesso lateral. ARRUDA; BOLAÑOS, (2010).

A técnica do guarda rede: Com bola Pegada da bola, defesa, saída do golo, enfrentamento (1x1), reposição de jogo. Sem bola Posição, colocação e deslocamento. ARRUDA, BOLANOS, (2010)

Como você já deve saber, os jogadores de linha são divididos por posição de jogo. Temos os defensores, laterais, jogadores de meio de campo e atacantes. Independentemente da posição, todos estes necessitarão de domínio apropriado dos fundamentos elencados acima. Os fundamentos individuais são utilizados pelos jogadores com objectivo de realizar um gesto motor sem ajuda do companheiro, como o nome já diz, de forma individual (ARRUDA; BOLAÑOS, 2010).

Aperfeiçoamento táctico-técnico deve acontecer de forma mais detalhada, através de estruturas jogadas e com situações específicas de 1x1 2x2 3x3 5x5, fortalecendo, também, os aspetos físicos e psíquicos dos atletas. Além disso, a questão da especialização esportiva é complexa porque envolve além das dimensões tradicionais do jogo, aspectos sócio culturais. Incluídos neste contexto estão representantes de vários segmentos da sociedade, como dirigentes, técnicos, professores e pais, os quais, em algumas situações de treinamento, esperam “resultados imediatistas”, através de uma boa actuação e resultados esportivos de seus jovens atletas em jogos e competições (ARENA, 2000).

Assim, a fase de especialização deve ser entendida como um meio para buscar a excelência desportiva, e não como um fim. Portanto, deverá ocorrer com base em uma estrutura sólida, que leva em consideração as características da modalidade, o desenvolvimento individual dos praticantes, o aumento regular das tarefas e o verdadeiro objectivo do treino. WEINECK, (1991)

A relação do praticante de Futebol com o ensino, o treino e a competição começa a ser construída cada vez mais cedo e portanto há que dedicar mais e melhor reflexão aos problemas relacionados com as implicações pedagógicas e didáticas da prática desportiva sistemática. Logo, o ensino e treino do Futebol é um assunto que requer um posicionamento claro quanto às concepções e formas de intervenção a adoptar. ARENA, (2000).

O que todos os praticantes têm em comum é que eles jogam porque gostam e porque querem desfrutar das infinitas possibilidades que o jogo pode oferecer. Assim sendo, apesar do praticante aderir ao jogo com prazer e de o ato de jogar dificilmente se tornar enfadonho, o mesmo não se pode dizer relativamente ao modo como por vezes o futebol é ensinado e treinado (Garganta, 2006).

De facto, a busca do prazer pelo jogo e do gosto pelo treino deve ser uma preocupação da qual não se deve abdicar, sob pena de se comprometer a eficácia e a continuidade da prática desportiva de crianças e jovens. Em idades iniciais, pode constatar-se que os praticantes experimentam um prazer espontâneo pelo jogo.

Trata-se, como refere Csikszentmihalyi (2000), de uma experiência autotélica, isto é, de uma prática em que o objectivo se preenche a si mesmo ou, por outras palavras,

em que a actividade é a própria recompensa ou gratificação e não necessariamente o resultado que dela advém.

Níveis de Evolução do Ensino-Aprendizagem de Futebol

Garganta (1985) e Gréhaigne (1992) sustentam que a modelação dos diferentes níveis de jogo de Futebol, de acordo com funcionalidades patenteadas pelos jogadores e pelas equipas, se afigura desejável no sentido em que se constituem como referências que ajudam a enquadrar e a promover a progressão dos praticantes. Atendendo à natureza eminentemente técnica do jogo de Futebol, sugerimos que o nível de desempenho dos jogadores seja avaliado em função dos seguintes indicadores:

- Relação com a bola;
- Identificação com o objectivo do jogo;
- Organização posicional nas diferentes fases e momentos do jogo;
- Dinâmica colectiva.

Os níveis de desempenho surgem como referências orientadoras do processo de ensino e treino, permitindo identificar contextos e gerar as adequadas estratégias de actuação. É no entanto de notar que, atendendo à natureza qualitativa dos pressupostos em que se baseia, a avaliação dos níveis de desempenho deverá levar em consideração a interação de níveis e, assim sendo, torna-se recomendável uma certa plasticidade quanto à sua interpretação e operacionalização.

Nível básico – A obsessão pela bola

Este nível caracteriza-se pela manifestação de abundantes debilidades técnicas e por um entendimento rudimentar do jogo, o que não permite que lhe seja proporcionada a adequada sequência, tanto no plano individual como no colectivo. Os princípios de jogo mais elementares penetração e contenção – podem ocorrer, mas têm um significado residual.

• Rudimentar relação com a bola, sendo esta o objecto e o objectivo do jogo: • Aglomeração: jogo individual e desorganizado; • Escassa consciência do principal objectivo do jogo: a marcação de golos. • Tudo funciona em torno do espaço físico da bola o que gera problemas quanto ao envolvimento e participação no jogo, nomeadamente, desorganização posicional e funcional.

Nível elementar – Iniciação ao jogo

Neste nível ainda é manifesta a ocorrência de erros técnicos não provocados, o que condiciona negativamente a fluidez do jogo. Contudo, constata-se melhorias ao nível do entendimento de jogo (noção de posição e de função), sobretudo em relação a estruturas simplificadas: $(Gr+4) \times (4+Gr)$. e $(Gr+3) \times (3+Gr)$. Os princípios de jogo – penetração/contenção e cobertura ofensiva/cobertura defensiva – começam a despontar com maior regularidade.

Na relação com a bola os praticantes ainda evidenciam frequentes erros técnicos não provocados, interrompendo as ações individuais e coletivas do jogo. • Reconhecimento do objectivo do jogo. • Começa a evidenciar-se uma organização posicional e funcional, embora de modo simples, estático e individual. • As acções colectivas apenas são realizadas quando se reconhece que as individuais têm poucas probabilidades de êxito. • Incorpora-se as noções de posse e não posse da bola. A ideia de posição passa a estar associada ao conceito de função (defensor/atacante e ataque/defesa).

Nível intermédio – Desenvolvimento da organização posicional

Este nível caracteriza-se por um domínio técnico das diferentes habilidades, o que permite uma continuidade das acções individuais e colectivas, bem como pela emergência de uma organização colectiva. Os princípios mais complexos – mobilidade e equilíbrio – começam a ser evidenciados. No entanto, ainda surgem vários erros de interpretação do jogo.

A qualidade técnica dos jogadores já permite uma fluidez no jogo que garante, com frequência, uma sequência ininterrupta de acções sem erros não provocados. Início da noção de organização posicional das diferentes fases e momentos do jogo.

Os jogadores passam a ter melhor consciência dos diferentes posicionamentos e das respectivas funções.

- A evolução do jogo passa pelo enquadramento colectivo que as acções individuais começam a denotar.
- O jogo passa definitivamente a ser entendido como um projeto colectivo em que as acções individuais visam o benefício da equipa.

Nível de especialização – Refinamento da dinâmica colectiva

Nesta fase de evolução, constata-se um domínio técnico que permite uma fluidez permanente do jogo, na qual os princípios se manifestam em interação e de modo consistente. Os jogadores evidenciam qualidades técnicas e táticas que lhes permitem progredir para níveis de organização de jogo mais complexos.

- A qualidade técnica dos jogadores é evidenciada de forma contextualizada em relação às acções que o jogo vai constantemente requisitando.
- Percebe-se uma melhor compreensão dos diferentes contextos que o jogo pode assumir.
- Os praticantes evidenciam, simultaneamente, duas características importantes: elevada mobilidade e equilíbrio posicional permanente.
- O jogo torna-se realmente colectivo, verificando-se os pressupostos necessários para que se possa partir para jogos com organização estrutural e funcional de maior complexidade e dificuldade.

Etapas do Jogo no Processo do Ensino-Aprendizagem do Futebol

Segundo Rui Pacheco (2009) afirma que, os jovens devem (deveriam) passar por um processo de formação coerente em que haja uma progressão de aprendizagem por diferentes etapas, com objectivos , estratégias e conteúdos das fases do desenvolvimento. Na formação de um jogador de futebol, este vai paulatinamente integrar (por etapas) os diferentes elementos do jogo, a bola, as balizas, os adversários, os companheiros

O ensino do futebol deverá assim processar-se por etapas que contemplem os objectivos de complexidade crescente. Rui Pacheco (2009)

- 1ª Etapa- construção do jogo a 3
- 2ª Etapa- construção do jogo a 5
- 3ª Etapa- construção do jogo a 7
- 4ª Etapa- construção do jogo a 7, com fora do jogo
- 5ª Etapa- construção do jogo a 9
- 6ª Etapa- construção do jogo a 11

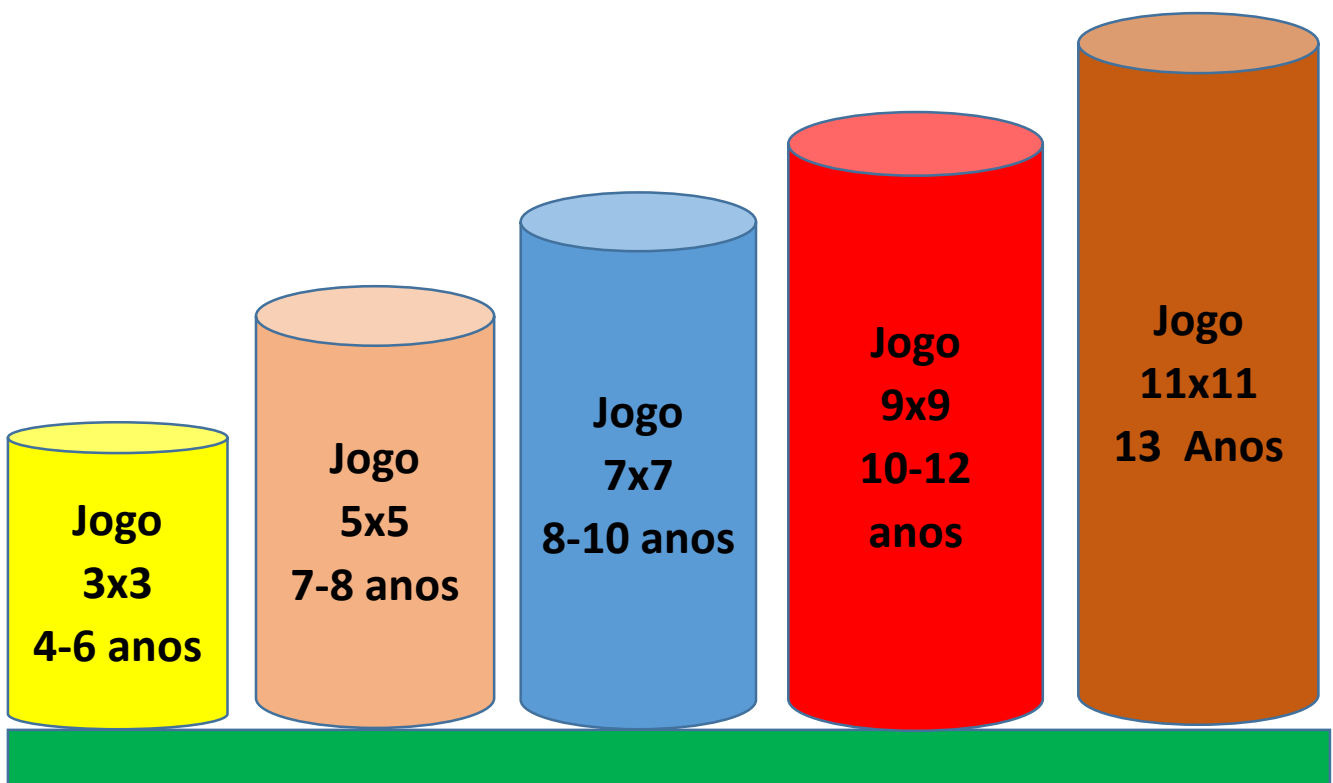
Tendências e evolução do processo do ensino-aprendizagem no futebol

Devemos ensinar o jogo de futebol, através de formas adaptadas as características físicas, psíquicas e comportamentais das crianças, e que tenham as seguintes características. BAYER, (1996)

- Campo de jogo reduzido
- Redução das demissões das balizas
- Redução de número de jogadores
- Redução do peso e tamanho da bola
- Simplificação da regra do jogo

No futebol de formação devemos dividir o jogo formal (11x11) em pequenos jogos parciais (1x1, 2x2, 3x3, 5x5 7x7, 9x9) que permitam uma grande participação dos intervenientes e tem muito tempo de exercitação, para que possam desenvolver as suas habilidades.

Seguindo as seguintes progressões pedagógicas



O futebol é um jogo que apresenta uma estrutura e um conjunto de situações demasiadas complexas para os iniciantes

E necessário criar no futebol situações simples que vão ao encontro das motivações dos praticantes, adaptadas as características e ao seu nível de desenvolvimento

Jogo

O jogo é decomposto em unidades funcionais sistemáticas de complexidade crescente, nas quais os princípios do jogo regulam a aprendizagem. As acções técnicas são desenvolvidas com base nas acções tácticas, de forma orientada e provocada.

Segundo HUIZINGA (2007 p.33), Jogo é uma actividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de determinados limites de tempo e espaço, seguindo regras livremente concedidas, mas absolutamente obrigatórias, doptado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentimento de tensão, alegria de uma consciência de ser diferente da vida quotidiana.

Jogo é um divertimento ou exercício de crianças em que elas fazem prova da sua habilidade, destreza, ou astúcia, aposta, passatempo em que de ordinário se arisca dinheiro ou bens, conjunto de regras a observar quando se joga. Aposta (*dicionário da língua portuguesa vol.12*)

O jogo está presente na escola, para a formação desportiva e a educação física, e é considerado uma prática corporal de expressividade humana. Vale ressaltar a importância do professor/ treinador, no sentido de variar e aumentar o repertório das crianças, tanto na referente linguística, como também a cultural.

O treinador, portanto, deve estimular o imaginário do aluno, para que as actividades que serão realizadas sejam enriquecidas, tornando se cada vez mais complexas com as relações que vão se constituindo. Treinador deve ser cauteloso ao escolher umas actividades para as crianças realizarem, uma vez que visa a compreensão e o conhecimento da mesma, de ter cuidado e clareza no seus objetivos, assim, brincar deve ser considerado uma actividade fundamental para a construção cultural e de sua personalidade.

Jogos com tarefas Colaboração-oposição

As mudanças na abordagem e nos modelos de treino desportivo têm sido consequência dos diversos movimentos das ciências aplicadas à prática desportiva, como psicologia, medicina, sociologia e pedagogia; Além disso, a atualização que os desportos realizam continuamente, relacionadas às suas formas de competir, a idade para começar a praticar desportos, as modificações dos regulamentos de competição, as demandas sociais para obter altos resultados desportivos; bem como os significativos recursos econômicos que as competições geram desde muito cedo. Méndez A (1997)

Nesse contexto, o treinador é o responsável pela mediação entre as actividades no processo de ensino-aprendizagem dos seus atletas, por isso ele deve tomar decisões sobre como escolher os elementos que irão configurar o ensino. Em muitas ocasiões, esse processo é realizado com base na experiência de outros treinadores, que tem sido transmitida de geração em geração, e em muitos casos, sem levar em conta as relações existentes entre a forma de ensinar um determinado desporto específico.

Modelo de Ensino do Jogo

No campo desportivo, modelo de ensino é entendida como uma representação abstracta que os treinadores utilizam para a periodização, ao alcance de aspecto da programação dedicado a sequenciar e temporalizar as actividades que constituem o ciclo de ensino, em determinados períodos de tempo, com objectivos e conteúdos bem determinados (PEREIRA, 2012).

Segundo Garganta, J (1997), modelo de ensino é definida sobretudo como a representação dos conhecimentos, a partir dos constructos mentais por parte dos treinadores e atletas que representam os fenómenos desportivos.

No entanto, segundo Castelo, J (2014), Modelo de ensino se assemelha à realidade que é suposto representar na planificação desportiva. É uma criação antecipada fundamentada numa realidade existente em três demissões da programação desportiva; macrociclo, mesociclo e microciclo.

Capítulo 3

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem com grande inserção teórica, complementada com trabalho de campo, foram aplicados alguns instrumentos de recolha de dados, entrevista, questionário, e a observação directa, isto é, dos acontecimentos verificados e descritos por profissionais do futebol, com base em exemplos concretos da realidade desportiva.

CARACTERÍSTICAS DA PESQUISA

Este estudo se caracteriza por uma pesquisa descritiva-exploratória. Para Triviños (1997), o estudo descritivo descreve com exatidão os fatos e fenômenos de determinada realidade. Para Nardi e Santos (2003), a pesquisa exploratória busca informar ao pesquisador a real importância do problema, em que estágio se encontra as informações sobre o assunto.

Amostra

Os participantes deste trabalho foram, as equipas dos Infantis (sub-7/8). Com 13 jogadores na turma, praticantes de futebol de ambos sexo, em categoria de formação na escola de futebol Benfica, da cidade de Maputo, bem como os respectivos treinadores em número de três.

Instrumentos de colecta de coleta de dados

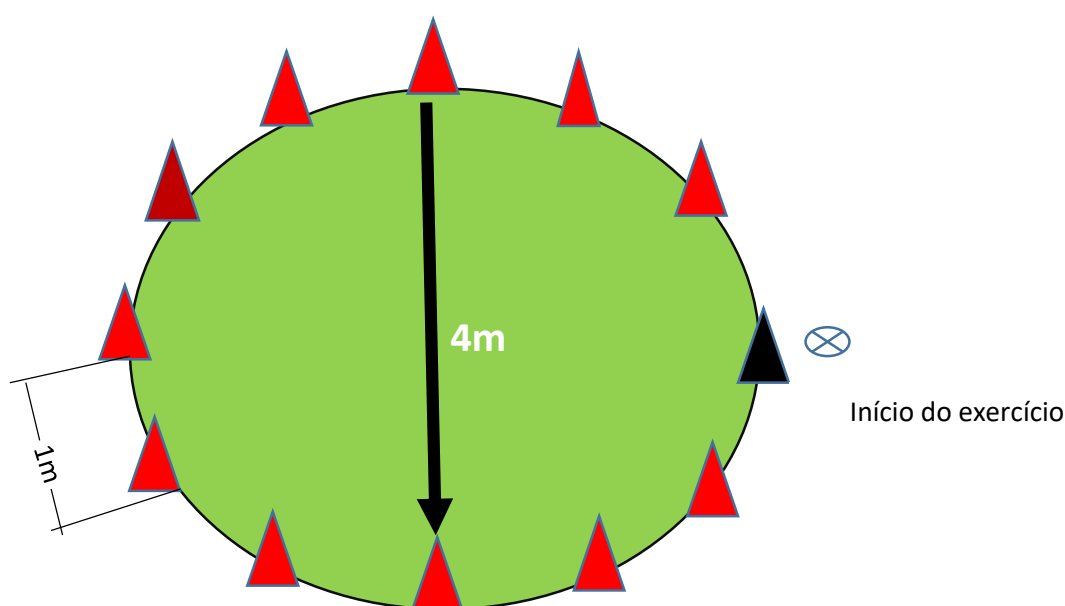
Como instrumento de colecta de dados utilizou-se:

- Um questionário, com questões abertas e fechadas, a ser aplicado aos treinadores acerca das concepções e conhecimentos utilizados no processo de ensino-aprendizagem- do jogo de futebol.
- A entrevista buscará obter informações sobre a biografia do professor/treinador, as fontes desconhecimentos que subsidiam as sessões de ensino, a abordagem didática pedagógica desenvolvida e o planeamento referente ao processo ensino aprendizagem utilizado nas sessões do treino.
- Triangulação de informação

- Implementação e avaliação dos 13 jogos planificados para os infantis da escola de formação de jogadores do Benfica do Maputo
- A análise do processo de ensino-aprendizagem-futebol foi realizada basicamente em três esferas gerais: complexidade estrutural das actividades (delimitação espacial, modos de participação e duração das actividades), complexidade estrutural das tarefas (função, classificação e critério de êxito das tarefas) e complexidade do campo ecológico (condutas do treinador e atletas)
- Aplicação da Bateria de teste, MOR_CHRISTIAN, que tem como objectivo avaliar a habilidades e a destreza no jogo de futebol

A avaliação desta bateria é feita através da combinação do melhor exercício em três tentativas e o tempo de 24 segundos, na seguinte escala:

habilidades	1-insuficiente	2-escasso	3-suficiente	4-bom	5-excelente
drible					
passe					
condução					



COLECTA DE DADOS

A colecta de dados foi realizada pelos próprios pesquisadores preparados para o efeito, durante um período de um ano (julho, agosto, setembro, outubro, novembro, janeiro, fevereiro, Março, abril, maio, junho, e julho,). Foram observados no geral 72 (Setenta e Duas) sessões de ensino do jogo, nas 4 equipas de categoria de base da escola Benfica. Antes de iniciar a coleta de dados, foi solicitada autorização junto aos professores/treinadores para a realização da investigação.

Tempo de estudo

Classificação após 2 anos

Procedimentos

Os procedimentos inerentes a este estudo estão intimamente relacionados com o processo de recolha de dados, registo e tratamentos dos mesmos. Em primeiro lugar, para a recolha de dados foi necessária autorização da escola, pois, os investigadores não estava inserido no contexto da equipa, sendo prevista a realização de estudos. Os exercícios foram realizados em dias diferentes, Para os Jogos, 1x1, 2x2, 3x3, e passe-recepção não foi realizado nenhum trabalho específico, realizamos o exercício com base no processo do ensino-aprendizagem do futebol e o modelo do jogo do Benfica e planificação do Macro ciclo normal da escola.

Delimitação da área de estudo

O estudo está caracterizado por abordagens em torno do processo do ensino e aprendizagem do futebol nos infantis na escola de futebol Benfica do Maputo.

Capítulo 4

Trabalho de Campo

Neste ponto vai se fazer a apresentação dos resultados obtidos na entrevista com os treinadores da escola de formação e jogadores Benfica de Maputo, e também dos dados recolhidos e obtidos na observação directa, durante o processo de ensino e aprendizagem de futebol na escola em causa. Salientar que o trabalho de recolha de dados foi feito em duas vertentes, em forma de entrevista e também, a observação directa.

Procedimentos Éticos de recolha de dados

Para a recolha de dados foi estabelecido um consentimento com os treinadores de forma que as informações sejam confidenciais por isso não foi necessário a identificação dos nomes dos mesmos.

Apresentação dos resultados obtidos na entrevista

Na entrevista com o treinador «A», este, questionado a cerca do futebol de rua ele deixou a seguinte opinião, o futebol de rua para a formação de jogadores, é a primeira escola de futebol, e a mais antiga, em Moçambique se vê na rua muitas crianças praticado o futebol e descobrem sozinhos os segredos e as curvas da bola, desviarem-se dos adversários, dos buracos, das pedras, e das irregularidades que lhes aparecem pelo caminho durante os jogos, e com isso, adquirem habilidades através de uma prática consistente.

Na mesma questão o treinador «B» , afirma que, o facto de que o futebol de rua não ter regras universais, as bola as vezes são feitas de meias, plásticos ou trapos, as balizas são feitas de paus, pedras e os jogos não tem horas e nem resultados para terminar, o que leva em muitas vezes os jogos serem renhidos até ao fim, e isso abriu espaço para o desenvolvimento das habilidades, em especial as técnicas e físicas.

A segunda questão relacionada com o impacto da do futebol de rua no processo de ensino-aprendizagem das crianças, o treinador A respondeu o seguinte: Tendo o futebol como uma modalidade com grande impacto sociocultural e desportivo, isto

provoca uma grande atracção , para a sua prática e normalmente, é na rua que, por hábito começa a paixão e o gosto pela prática do futebol, sendo iniciada por muitos praticantes desta modalidade de forma absolutamente espontânea, sem qualquer base teórica na sua orientação para aprendizagem, geralmente, é este período que antecede a entrada em clubes ou escolas de futebol.

Na mesma questão o treinador «B» afirma que, o futebol de rua revela-se de extrema importância no desenvolvimento do jogador em relação à bola, e com o conhecimento do jogo, pois, nestes casos não existem muitas condições para a prática da modalidade, mas, não se deixa de se identificar e revelar-se os melhores jogadores do mundo.

O treinador «A», questionado acerca do jogo no processo de ensino-aprendizagem este respondeu que, o jogo no processo de ensino do futebol, assume um papel cada vez mais relevante, nomeadamente no que respeita à influência decisiva que exerce na formação dos praticantes e na preparação destes para lidarem com a competição desportiva. Deste modo, torna-se incontornável a racionalização de processos do jogo conducentes à eficácia da respectiva preparação dos jogadores.

O treinador B, na resposta apoia-se nas ideias do filósofo grego Aristóteles, que dizia que, somos o que fazemos repetidamente e que, portanto, a excelência é um hábito, para ensinar o futebol temos que usar o jogo de futebol, e isso vira um hábito.

O treinador A questionado em relação à utilização do jogo no processo de ensino-aprendizagem este afirma que, fragmenta o jogo todo, em pequenos jogos (jogos reduzidos), e que de facto, a busca do prazer pelo jogo e do gosto pela aprendizagem deve ser uma preocupação da qual o treinador ou o professor, não se deve abdicar, sob pena de se comprometer a eficácia e a continuidade da prática da modalidade nas crianças.

O treinador «B» comunga da mesma opinião, este opta também em jogos reduzidos durante o processo de ensino-aprendizagem do futebol, o qual se procura estimular o desenvolvimento da inteligência em actos, promovendo a exercitação, a variabilidade e a adaptabilidade de comportamentos e atitudes, e para desenvolver essas qualidades nada melhor que usar o jogo.

Apresentação dos resultados obtidos nas observações directa

Análise do material discursivo que foi efetuado baseando se em elementos de natureza qualitativo, quantitativo e indicativo do núcleo temático sobre o processo do ensino-aprendizagem de futebol, convém destacar que o processo de ensino-aprendizagem de futebol, foi analisado sob duas perspetivas: (1) entrevista aos treinadores da escola em causa, (2) A observação direta. A frequência revela na observação direta, que durante o processo de ensino e aprendizagem jogo que a grelha da leitura observada na tabela, realça que o jogo 1X1, aparece com mais frequência durante o processo do ensino-aprendizagem, comparativamente com outros jogos, e o jogo de 5x5+GR aparece com menor frequência. Como ilustra a tabela abaixo

Jogos reduzidos		
Microciclo	Actividades desenvolvidas	Tempo
2 ^a feira	Relação com a bola, 1X1, 2X2, comboio.	75 Minutos
3 ^a feira	Passe-recepção, 1X1, 2X2, 3X3+GR, comboio	75 Minutos
4 ^a feira	Finalização, 1X1, 2X2+GR, 4X4+GR	75 Minutos
5 ^a feira	1X1, 3X3+GR, 4X4+GR, 5X5+GR	75 Minutos
6 ^a feira	Finalização, 1X1, 5X5+GR	75 Minutos

Os jovens devem (deveriam) passar por um processo de formação coerente em que haja uma progressão de aprendizagem por diferentes etapas, com objectivos, estratégias e conteúdo das fases do desenvolvimento. Rui Pacheco (2009)

Na análise da bateria de teste de MOR_CHRISTIAN, que este, tem como objetivo avaliar as habilidades técnicas e a destreza no jogo de futebol, (drible, Passe, remate, condução e resseção), aplicado aos jogadores na primeira fase, ficou claro que eles ainda tinham dificuldades de executarem os elementos técnicos do futebol, em especial a condução, que foi o elemento técnico avaliado pelos pesquisadores. Como ilustra a tabela abaixo.

1ª Teste dos jogadores						
Elemento técnico	Nome dos jogadores	Insuficiente	Escasso	Suficiente	Bom	Muito bom
Condução	Igor alberto		X			
	Marcos jr		X			
	Cail cassamo			X		
	Akim José		X			
	Daniel Mário			X		
	Akeen Abdul				X	
	Gabriel Afonso		X			
	Joson Miguel		X			
	Miguel C.		X			
	Jesus Felisberto	X				
	Gabriel António		X			
	Thandai Miguel		X			
	Kurt Felipe	X				
	Jarrete Luís			X		

Na segunda análise da bateria de teste de MOR_CHRISTIAN, depois de aplicar os jogos reduzidos baseado se na, colaboração e oposição existem melhorarias significativas, como ilustra a tabela abaixo.

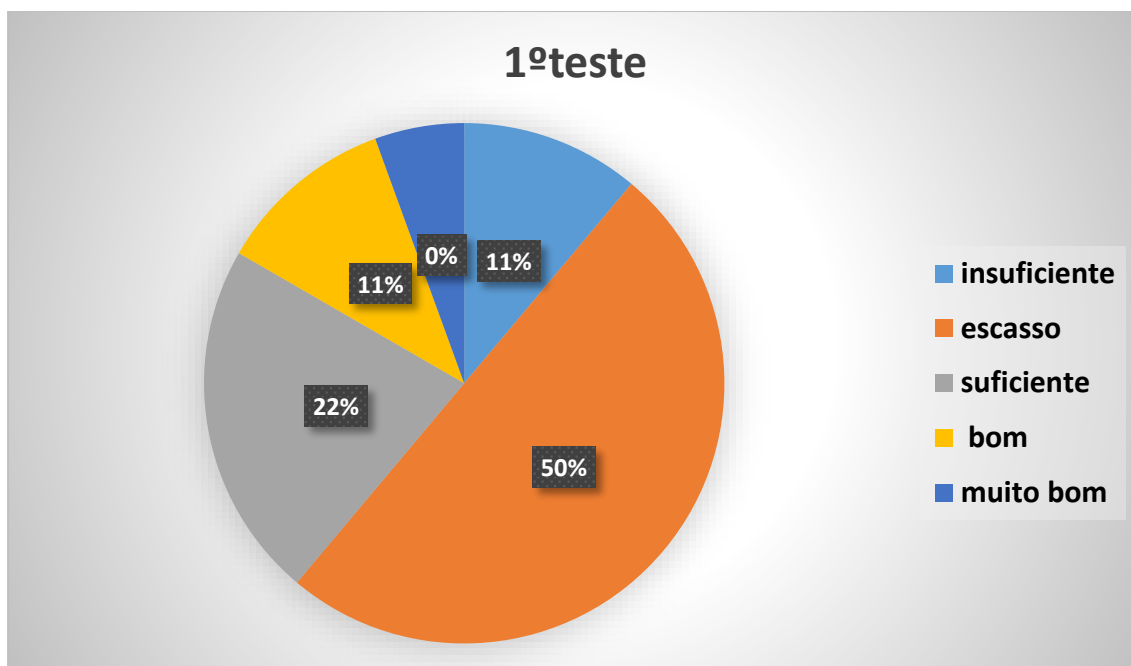
2ª Teste dos jogadores						
Elemento técnico	Nome dos jogadores	Insuficiente	Escasso	Suficiente	Bom	Muito bom
Condução	Igor alberto		X			
	Marcos jr		X			
	Cail cassamo				X	
	Akim José			X		
	Daniel Mário			X		
	Akeen Abdul				X	
	Gabriel Afonso		X			
	Joson Miguel			X		
	Miguel C.			X		
	Jesus Felisberto		X			
	Gabriel António				X	

	Thandai Miguel			X		
	Kurt Felipe	X				
	Jarrete Luís			X		

Discussão e análise dos resultados

Segundo Garganta, (2006), Advoga que A proficiência dos praticantes depende, em larga medida, da respetiva capacidade para reconhecerem as diversas situações que o jogo lhes proporciona. Para compreender o jogo, os jogadores devem ser capazes de organizar as ações em função do contexto, as competências de leitura do ambiente e a execução das habilidades dependem do entendimento que se tem do jogo, Vemos e entendemos o jogo, sobretudo, a partir dos conceitos, dos significantes, o que quer dizer que os problemas se colocam, em larga medida, ao nível da organização da informação e, sobretudo, da capacidade para descodificar o significado dessa informação. (Garganta,2006),

Neste sentido, No que diz respeito aos resultados finais da observação direta, a tabela1, apresenta de maneira resumida os resultados das observações feitas, onde as crianças apresentaram dificuldades na realização habilidades técnicas do futebol em especial para a condução, num universo de 14 crianças, apenas uma é que realizou o teste com resultado satisfatório e duas com resultado mau no teste do MOR_CHRISTIAN, como ilustra o gráfico abaixo



O futebol é um jogo que apresenta uma estrutura e um conjunto de situações demasiadas complexas para os iniciantes Garganta (2004).

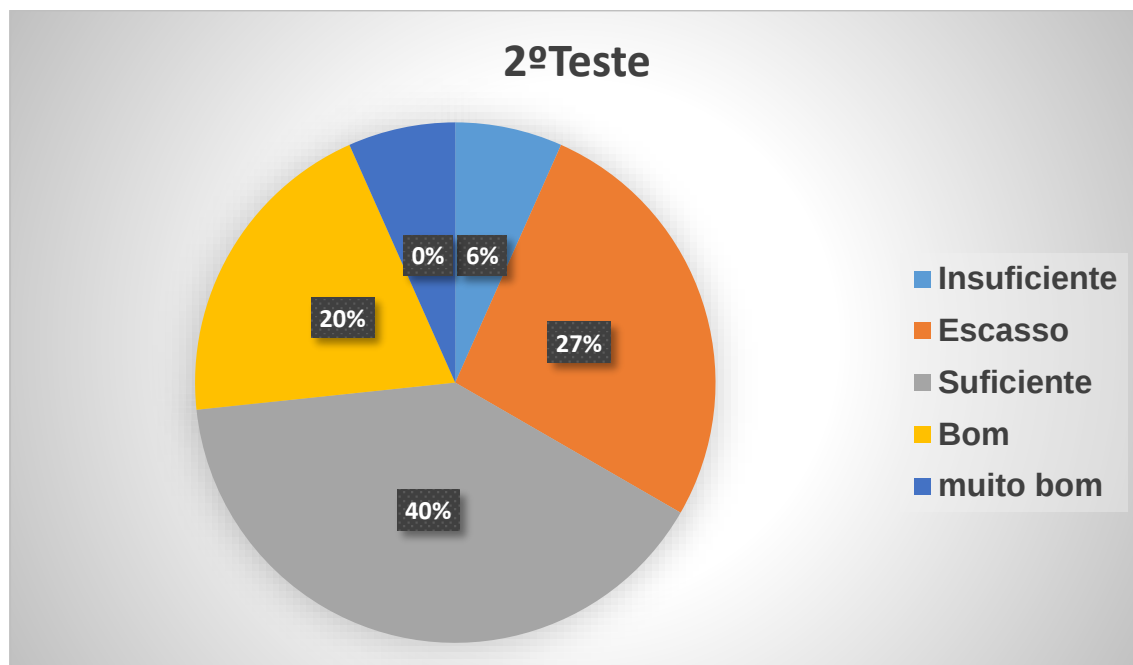
Na formação de um jogador de futebol, este vai paulatinamente integrar (por etapas) os diferentes elementos do jogo, abola, as balizas, os adversários, os companheiros. Rui Pacheco (2009).

Concordando com Rodrigues, Marcelo Francisco et al (2018), que afirma que os jogos reduzidos podem ser definidos como, uma acção de parte fraccionada do jogo em si, estruturas funcionais que permitem organizar e compreender, se ambientar ao campo de jogo com todos os tipos e diferentes tamanhos possíveis, variando o número de jogadores. Portanto, com essas mudanças nas dimensões do tamanho do campo, os jogadores passam por vivências diversificadas com relação às situações de jogo, como situações adversas da partida.

Conforme Wilmore P; Oliveira R. (2005), afirma que nos jogos reduzidos, é de grande importância propor objectivos específicos aos jogadores, para que consigam transferir e aplicar a situação vivida no jogo reduzido dentro de uma partida real, assim, o desenvolvimento do aspecto táctico dos jogadores, com o intuito de aprender e conseguir realizar as situações adversas impostas dentro do contexto do jogo.

O segundo teste revela que houve melhorias no que diz respeito às habilidades técnicas em foco a condução de bola,

Como ilustra o gráfico abaixo



A complexidade do ensino jogo de Futebol, originada, pelas relações de cooperação e de oposição entre os jogadores, pela extensão do espaço de jogo e pela aleatoriedade dos acontecimentos, coloca um conjunto de problemas que devem ser equacionados de modo a apontar os caminhos mais racionais para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem dos jovens jogadores, e este processo é feito paulatinamente. (Dunning, 1994; Garganta, 1997; Garganta & Cunha e Silva, 2000).

Segundo Konzag (2018), afirma que a formação de criança deve ser feita em forma de jogo recreativos imitando animais, para motivar, criar o gosto pelo desporto, e envolvendo a bola como o meio principal no treino

Concordado com Alves (2010), que diz, para o reconhecimento dos jogadores de futebol mais talentosos está relacionado directamente com o desenvolvimento cada vez mais precoce do potencial apresentado pelo atleta. Neste sentido, é importante o trabalho orientado nos programas de ensino-aprendizagem dos escalões de base. Pois para o auctor, desta forma o trabalho poderá reconhecer e desenvolver um maior

número de jogadores que possuam os requisitos para a prática do futebol, se tornando mais especializado e científico, na sua modalidade em questão.

Contudo, conforme Resende, N (2002), defende que no futebol, o treino em campo reduzido é utilizado pelo treinador por proporcionar ganhos na parte técnica, tática e física. E de acordo com o mesmo autor, narra que os motivos que devem fomentar os jogos em espaços reduzidos e com o número de jogadores menores são: os jogos em espaços reduzidos e com número de jogadores menores são divertidos e incentivam os atletas a terem mais contacto com a bola, o que torna o jogo de futebol com uma experiência melhor para as crianças, mais toques na bola, mais oportunidades de tomada de decisões, mais próximo da realidade do jogo, repetida experiência de tomada de decisão.

É Carvalho, C. (2001) afirma que, neste tipo de treino a bola está em jogo muitas vezes, a ênfase está no desenvolvimento e não o jogador ganhar ou perder, uma melhor taxa de sucesso da condução de qualidade do jogo, a auto-estima; apreensão e intervenção dos jogadores são mais activas os toques na bola com mais frequência tornam os atletas mais habilidosos, o que favorece a nível individual o desenvolvimento técnico; realizam mais tomadas de decisões e menos complexidade durante o jogo, o que porém favorece o desenvolvimento tático.

Capítulo 5

Conclusão

Mediante os resultados obtidos nesta pesquisa pode-se tirar as seguintes considerações finais:

Entende-se, conforme a revisão bibliográfica que na atualidade, o Ensino-aprendizagem consiste na alteração de um comportamento, no contexto das modalidades desportivas colectivas, isso implica tanto em mudanças nos Aspectos motores quanto em Aspectos cognitivos do desempenho.

O processo do ensino-aprendizagem não pode ser associado somente às capacidades técnicas ou físicas. Dessa forma, outros factores devem ser considerados tais como: as capacidades cognitivas-preceptivas, a motivação para a aprendizagem, a relação professor-aluno e a complexidade das tarefas.

Os jogos reduzidos podem ser definidos como, uma acção de parte fracionada do jogo em si, estruturas funcionais que permitem organizar e compreender, se ambientar ao campo de jogo com todos os tipos e diferentes tamanhos possíveis, variando o número de jogadores. Portanto, com essas mudanças nas dimensões do tamanho do campo, os jogadores passam por vivências diversificadas com relação às situações de jogo, como situações adversas da partida.

Contudo, o que acontece na Escola de Futebol Benfica de Maputo, no processo de ensino – aprendizagem de futebol em crianças de 7/8 anos de idade, é que, o ensino de futebol, é baseado em jogos reduzidos respeitando os métodos, as idades, e as teorias do ensino-aprendizagem da modalidade em causa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Alves F. Modelos de periodização. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 15, Nº 148, Setembro de 2010. <http://www.efdeportes.com/>
2. Arrunda bolano, N. (2005). Defesa à zona no Futebol. Um pretexto para reflectir sobre o "jogar"...bem, ganhando!. Porto. Monografia publicada.
3. Arena.L Bases teóricas de valoracion del entrenamiento intergrado físico-técnico-táctico in bolon mano: Metodologia y alto rendimiento (pp.287-297) Barcelona: Paidotribo 1991.
4. Arosiev & Kalinin, (1971). Diferenças entre periodização convencional e modelo de pêndulo. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 122. <http://www.efdeportes.com/efd122/periodizacao-convencional-tactica-e-treino-integrado.htm>
5. Bompa. Periodização: teoria de treinamento, copyright@, 2012 gy human Kinetics 5 ed.
6. Benfica escolas de futebol, manual de actividades (formar para competir).
7. Bayer C. G. Ensino e aprendizagem dos desportos colectivos: análise dos métodos de ensino na cidade de Uberlândia-MG. 1986.
8. Castelo, J (2014) Futebol. Métodos específicos de treino.
9. Costa, Israel Teoldo; da, Silva, Júlio Manuel Garganta; Juan, Greco, Pablo; Isabel, Mesquita, (Setembro 2009). «Princípios tácticos do jogo de futebol: conceitos e aplicação». Motriz rev. educ. fís. (Impr.). 15 (3). ISSN 1415-9805.
10. COUTINHO, N. F.; SILVA, S. A. P. S. Conhecimento e Aplicação de Métodos de Ensino para os Jogos Desportivos Colectivos na Formação Profissional em Educação Física. Movimento, Porto Alegre. 2017.
11. Castro Marcelo R.). 2012 Análise de modelos de periodização para Atletismo. EFDeportes.
12. FIFA 11+ MANUAL. Um programa de aquecimento completo para prevenir lesões no futebol, 2010.

13. FOSSILE, Dieysa K. Construtivismo versus sociointeracionismo: uma introdução às teorias cognitivas. Revista Alpha, Patos de Minas, UNIPAM. 2010. Disponível em:http://alpha.unipam.edu.br/documents/18125/23730/construtivismo_versus_socio_interacionsimo.pdf.
14. Frade, V (2003). Apuntes de classe FCDEF-UP.
15. Grego e Carmenates, (2009). A prática metodológica de periodização utilizada no treinamento por técnicos da categoria juvenil da natação competitiva brasileira. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 139. <http://www.efdeportes.com/efd139/a-periodizacao-no-treinamento-da-natacao.htm>
16. Garganta, J (1997). Modelação táctica do jogo de futebol. Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Dissertação de Doutoramento apresentada à Faculdade de Ciências de Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto.
17. Gaspar, I.; Pereira, A.;, & Teixeira, A. Oliveira, I (1991). O Modelo na Relação do Ensino e Aprendizagem. Universidade Aberta: Lisboa.
18. GIL, António Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. Editora Atlas. São Paulo, 2008;
19. Gomes, M. (2006). Do Pé como Técnica ao Pensamento Técnico dos Pés Dentro da Caixa Preta da Periodização Tática- um Estudo de Caso-. Porto. Monografia publicada.
20. Huizinga & Huo, (1986). Análise de modelos de periodização para Atletismo. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 119. <http://www.efdeportes.com/efd119/analise-de-modelos-de-periodizacao-para-o-futebol.htm>
21. Kink, Irmgarde. A formação técnica- tático nos jogos Desportivos colectivos, Revista Treino Desportivo, nº 4, Março 2018.
23. Marconi, Marina de Andrade e Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1991. 270p.
24. Marconi, Marina de Andrade e Lakatos, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica, 5ª Edição. Atlas Editora, São Paulo, 2003;

25. Mariano, E. A minha ideia de jogo. Documento de trabalho orientador do processo de treino de formação no CAF. 2014.
26. Matveev, L. P. (1956). Osnovy Sportivnoi Treirovki. FizKultura i sport. Mokba.
27. Matveev, L. P (1990). O Processo de Treino Desportivo. Cultura Física - 2ª edição, Lisboa, Livros Horizontes.
28. Mendes, R. (2014). Futebol: a importância do ensino-treino da técnica através de exercícios baseados em situações de jogo. Revista ef, deportes (revista digital), <http://www.efdeportes.com>
30. Méndez Guerra A (2017). Modelos de periodização: uma breve revisão. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 138. <http://www.efdeportes.com/efd138/modelos-de-periodizacao.htm>
31. Mourinho, J. (2001): "Programação e periodização do treino em futebol" in palestra realizada na ESEL, no âmbito da disciplina de POAEF.
32. Neinek, B, AMEIRO, N, RESENDE, N E BARRETO, R (2006). Mourinho: Porquê Tantas Vitórias? Gradiva. Lisboa.
33. Oliveira, J. (2003). Entrevista In Tavares. Uma noção fundamental: a Especificidade. O como investigar a ordem das "cisas" do jogar, uma espécie de invariância de tipo fractal. Porto. Monografia publicada.
34. OLIVEIRA, J.G. Periodização Tática: um Modelo de Treino. Faculdade de Desporto Universidade de Porto (Portugal) 2015.
35. PEREIRA, C (2012). Modelo de Educação Desportiva: da aprendizagem a aplicação Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Supervisão pedagógica. Faculdade de Desporto. Porto
36. Pérez Guerra, E. (diciembre de 2015). Acciones para la enseñanza de la táctica integrada desde las edades tempranas. Redipe, 3(2), 15.
37. PIAGET, J O Nascimento da inteligência na criança. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar; Brasília: INL, 1975.

38. PIMENTEL, M.A.M. O Modelo construtivista e ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. In: FUNDAÇÃO AMAE PARA EDUCAÇÃO E CULTURA, R e flexões construtivista. Belo Horizonte, 1991. P 19-32.
39. Palagana, J. (2007). Entrevista realizada por Xavier Tamarit.
40. Rui Pacheci, Silveira, Treino integrado necessidade ou redundância. Revista Treino Desportivo especial 30 série, CEFD, ano I, Out. 1998, p, 49 a54. 2010.
41. Resende, N. (2002). Periodização Tática. Uma concepção metodológica que é uma consequência trivial (de especificidade do nosso) jogo de futebol. Um estudo de caso ao microciclo padrão do escalão sénior do Futebol Clube do Porto. Porto. Monografia publicada.
42. Rius, José Seguro. Exercícios e jogos. Porto Alegre, Artmed, 2003, p. 112, 113, 245, 250 e 253.
43. Rosado, A.; Mesquita, I. (2012). Pedagogia do Desporto, pp. 69-130. Lisboa: Edições FMH-UTL.
44. Scaglia, B. (2007). Em uma entrevista realizada para o diário da AS e Martes 4 de Setembro de 2007.
45. SIERULLO, F.V. EL entrenamiento coadyugante. Apuntes de medicina deportiva, 1986.
46. Verkhoshanski (1988). Estudo Comparativo Entre o Modelo de Periodização Clássica de Matveev e o Modelo de Periodização por Blocos de Verkhoshanski – Brasil, Fitness & Performance Journal, v.4 n.6 p. 358 – 362.
47. Voroviev, (1985). A periodização do treinamento desportivo: histórico e perspectivas actuais. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Nº 142. <http://www.efdeportes.com/efd142/a-periodizacao-do-treinamento-desportivo.htm>
48. Witter P; Oliveira R.O exercício no processo de treino de futebol proposta metodológica: <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - Nº 81 - Febrero de 2005.

Apêndices

Jogo 1:

Nome: relação com bola

Tipo: Condução de bola, drible e passe

Espaço: 5-8 metros na largura vs 10-14 metros no comprimento.

Número: 8 jogadores

Material: 4 cones, 2 bolas

Duração: 4-8 minutos

Descrição

Independentemente da trajetória que o jogador segue, vai sempre manter a bola controlada e depois efetuar um passe. Em trajetórias diagonais, só pode passar a bola depois de ultrapassar o adversário. No fim de cada trajetória, o jogador move-se para as costas do jogador para quem efetuou o passe

Organização

A intensidade do exercício é elevada e o tempo de repouso é pouco, para que o atleta mantenha ritmo constante como deve ser organizado o treino para a forma física do atleta. Por sua vez, o volume do exercício já é mais elevado que o habitual, com várias acções e trajetórias diferentes.

Variações

- ✓ Após sucessivos dribles eficazes no encontro entre jogadores, o espaço do exercício deve diminuir a distância dos dribles sem oposição e aumentar a distância dos dribles com oposição
- ✓ Diminuir o espaço e cronometrar o circuito completo para um jogador (passar pelas quatro trajetórias), e obrigar a atingir tempo recorde.



Jogo 2:

Nome: mini-jogo

Tipo: Finalização, criatividade, transição

Espaço: 10x20 metros, com balizas de 4 metros

Número: 5 atacantes + Guarda-redes vs 5 defesas + Guarda-redes

Material: 6 cones, 4 estacas, 1 bola

Duração: 15-20 minutos

Descrição

Uma equipa organiza-se ofensivamente e tenta finalizar de surpresa. A segunda equipa organiza-se defensivamente e tenta contra-atacar. Quando a primeira equipa consegue pontuar, as duas equipas trocam de funções.

Organização

A qualidade individual é uma característica que resolve os jogos mais difíceis. Durante a competição, é frequente encontrar pressão muito forte em frente à baliza, seja da equipa que ataca e tenta marcar, seja da equipa que tenta defender e sair a jogar, aproveitando qualquer espaço livre que seja deixado pela equipa adversária. Uma vez que o centro do jogo tem sempre elevada pressão, qualquer jogador deve estar habilitado a pensar rapidamente e de forma criativa, seja para iludir e rematar do nada, seja para recuperar a posse de bola e contra-atacar rapidamente. O processo de jogo da equipa passa pelo ataque contínuo de uma das equipas até que esta consiga pontuar. A outra equipa contra-ataca, sem prestar importância a

qualquer ponto que consiga facturar. Quando a primeira equipa consegue marcar, as duas equipas trocam de funções e realizam a mesma rotina.

Variações

- ✓ Fixar a posição dos jogadores (impedir de trocar de posição).
- ✓ Criar pequenas transições ofensivas
- ✓ - Impedir que a equipa ofensiva mantenha a bola atrás da linha do meio-campo num período máximo de tempo ao período estipulado pelo treinador (ex.: manter a bola atrás da linha do meio campo mais de 8 segundos)



Jogo 3:

Nome 1x1

Espaço; 5x7 metros

Numero: 1 atacante e 1 de defesa

Material: 1 bola, 4 cones

Duração: 3 minutos

Descrição

O atacante com a posse de bola, circula dentro do capô delimitado driblando o seu oponente dentro do tempo estipulado

O treinador cria um capô reduzido onde os jogadores vão jogar, o defensor faz as manobras para tentar tirar a bola do seu oponente

Variação

O treinador pode colocar duas balizinhas, usando cones

O treinador pode usar o método de contagem de pontos a cada finta



Jogo 4:

Nome: finalização

Tipo: profundidade, organização defensiva

Espaço: 10x20 metros, em frente a uma das balizas

Número: Guarda-redes + 1 defesa vs 3 atacantes

Material: 4 cones, 1 bola, 1 baliza

Duração: 10-20 minutos

Descrição

Os atacantes circulam a bola, procurando espaços livres para criar situações de finalização. Os defesas organizam-se defensivamente e rapidamente, e tentam recuperar a posse de bola.

Organização

O treinador reserva o espaço em frente a uma das balizas para este exercício. Três atacantes organizam-se preferencialmente em triângulos, mantêm mobilidade e

troca de bola. Um deles mantém-se sempre atrás, sempre pronto para receber a bola quando os atacantes da frente estão pressionados. Os defesas organizam-se em contenção e cobertura defensiva antes de tentar o desarme. Quando conseguem recuperar a posse de bola, reagem rapidamente. Um dos defesas solta-se da linha que faz ponto quando este recebe a bola em profundidade.

Variações

- Efetuar os cruzamentos, com o atacante que vai cruzar a bola ser lançado em profundidade e a cruzar de primeiro toque
- Repetir uma das situações de finalização várias vezes, e fazer o mesmo com a outra situação
- Repetir uma situação até que os atacantes consigam pontuar
- Criar uma competição entre defesas e atacantes. Vence o grupo com mais pontos efetuados
- Diminuir o espaço do exercício



Jogo 5:

Nome 2x2+Gr

Espaço; 10x12 metros

Numero: 2 atacantes e 2 de defesas e guarda-redes

Material: 1 bola, 4 cones

Duração: 5 minutos

Descrição

Os atacantes com a posse de bola, circula dentro do campo delimitado driblando os seus oponentes dentro do tempo estipulado com objectivo de marcar golos

Organização

O treinador cria um campo reduzido onde os jogadores vão jogar, os defensores fazem as manobras para tentar tirar a bola do seu oponente

Variação

O treinador pode colocar duas balizinhas, usando cones

O treinador pode usar o método de contagem de pontos a cada drible



Jogo 6:

Nome: O comboio

Tipo: Drible, agilidade e diversão

Espaço: 20x20 metros

Número: Todos os jogadores do grupo

Material: 4 cones e 1 bola por grupo

Duração: Até chegar ao fim

Descrição

Os jogadores, circulam com a bola controlada em volta do quadrado correspondente. O jogador da frente controla a bola e os jogadores restantes seguem-no agarrando a camisola. Quando terminam uma volta, o jogador da frente vai para o fim do grupo, e o segundo jogador passa a controlar a bola. O grupo que primeiro terminar as voltas, desde que todos os membros do grupo tenham controlado a bola, é o grupo vencedor.

Organização

Este exercício foi desenvolvido para desenvolver técnicas de drible e agilidade dos atletas. Ao mesmo tempo, estes aprendem a conviver com o espaço pessoal muito pequeno, que geralmente varia entre os 15 e 46 centímetros. Por outras palavras, ganham o hábito de enfrentar adversários no corpo-a-corpo sem dificuldade.

O treinador reserva um tempo da sessão de treino para realizar uma pequena competição, organizando vários grupos distribuídos por vários grupos, de forma homogénea..

Variações

- ✓ Utilizar diferentes trajetos
- ✓ Acrescentar tarefas que os jogadores devem realizar, como se soltar, fazer um percurso e voltar para o grupo ou efetuar um remate.



Jogo 7:

Nome 3x3

Espaço; 10x15 metros

Numero: 3 atacantes e 3 de defesas

Material: 1 bola, 4 cones

Duração: 5 minutos

Descrição

Os atacantes com a posse de bola, circula dentro do campo delimitado driblando os seus oponentes dentro do tempo estipulado

Organização

O treinador cria um capô reduzido onde os jogadores vão jogar, o defensor faz as manobras para tentar tirar a bola do seu oponente

Variação

O treinador pode colocar duas balizinhas, usando cones

O treinador pode usar o método de contagem de pontos a cada drible



Jogo 8:

Nome: Posse de bola e saída de jogo

Tipo: Passe, receção, desmarcação e saída de jogo

Espaço: 50x20 metros, com área proibida de 10x20 metros

Número: 12 jogadores (6 atacantes e 6 defesas) com apoio lateral

Material: 8 cones, 1 bola

Duração: 8-16 minutos

Descrição

O treinador define um número mínimo de passes que os atacantes devem conseguir. Após atingirem o número de passes pretendido, um dos atacantes solta-se do grupo, recebe um passe, transporta a bola até à área adversária e junta-se à sua nova equipa. A rotina do exercício começa novamente.

Organização

A capacidade de sair a jogar é fundamental para qualquer equipa, pois constitui a primeira fase ofensiva. Uma das formas de sair a jogar é feita pelo chão, como se destina o exercício. Os atacantes no exercício são jogadores defensivos do plantel, ao ponto que as defesas no exercício são atacantes do plantel, que devem fazer pressão máxima sobre os portadores da bola. Existe uma zona proibida, na qual não podem entrar defesas ou os atacantes sair para essa área, excepto quando conseguirem o número de passes que foi determinado anteriormente. Um dos grupos faz recuperação enquanto o outro grupo circula a bola é muito provável que a sua atenção seja voltada para o grupo contrário.

Variações

- ✓ Limitar os jogadores a apenas um ou dois toques na bola, Determinar um período para conseguir efetuar o número de passes pretendido.
- ✓ Se a equipa o conseguir (com igual pressão dos dois adversários), todos os jogadores do exercício, exceto a equipa, cumprirão castigo, como x abdominais. Caso não consigam, será a equipa a cumprir o castigo imposto.
- ✓ O castigo deve ser escolhido pelos jogadores antes de iniciarem o desafio.



Jogo 9:

Nome: Saída de jogo organizada

Tipo: Controlo de bola, cobertura defensiva, intercepção e saída de jogo

Espaço: 12x10 metros, dividido em duas áreas de 12x5 metros

Número: 4 defesas vs 2 guarda-redes

Material: 3 marcas sinalizadoras, 8 cones, 1 bola

Duração: 8-12 minutos

Descrição

Dividindo o espaço em dois rectângulos diferentes, o espaço dos guarda-redes é limitado, enquanto que o espaço dos defesas ocupa todo o espaço do exercício. Seja com as mãos ou com os pés, os guarda-redes trocam a bola entre si, procurando espaço para passar a bola ao terceiro guarda-redes, que se move para facilitar o passe e está

Organização

Os defesas acompanham a troca de bola dos guarda-redes formando coberturas defensivas, e não podem passar das marcas sinalizadoras. A sua função é organizarem se por marcação à zona. Quando a bola está em frente a uma das marcas sinalizadoras, uma das defesas coloca-se em frente à marca sinalizadora os

outros entram imediatamente em cobertura defensiva. Quando os guarda-redes voltam a troca a bola, os defesas assumem a sua posição de cobertura defensiva, apoiando o defesa em frente à marca sinalizadora, que está em contenção. Quando a bola é interceptada, os defesas partem rápido em contra ataque, procurando levar a bola até às balizas. Podem fazê-lo através de combinações diretas ou passes rasteiros em direção a uma das balizas

Variações

- ✓ Se o exercício se apresentar demasiado fácil, diminui-se o espaço do mesmo.
- ✓ Se os defesas conseguem interceptar a bola mas não conseguem pontuar, a largura das balizas deve ser maior. Se não conseguem interceptar, obrigar os guarda-redes a efetuar passes apenas pelo chão.
- ✓ Colocar um médio a tentar interceptar os passes entre os dois primeiros guarda-redes e colocar um médio para apoiar os guarda-redes, servindo de homem-alvo como o terceiro guarda-redes.



Jogo 10:

Nome: construção de situações de finalização contra saída de jogo

Tipo: Circulação de bola, finalização, cobertura defensiva e marcação

Espaço: 8x10 metros Número: 3 atacantes vs 6 defesas

Material: 6 cones, 1 bola, 1 baliza ou 2 estacas

Duração: 6-12 minutos

Descrição

Numa área de 8 por 10 metros, com uma zona crítica para os defesas de 2x8 metros, os avançados buscam a finalização. Por sua vez, os defesas mantêm a postura defensiva, procuram a recuperação da bola e entregar a mesma ao médio defensivo

Organização

Neste exercício, o papel do médio defensivo é muito importante. Apesar de não intervir diretamente no exercício em todos os momentos, tem um papel fundamental na organização da equipa. Este jogador procura sempre apoiar os defesas, colocando-se bem posicionado para receber a bola quando estes a recuperam. Sucedendo o mesmo do exercício 7, os defesas apenas podem recuperar a bola quando estão bem posicionados ou quando a bola entra na sua zona crítica, mas não podem comunicar verbalmente quando se posicionam correctamente.

Variações

- ✓ Se o exercício é demasiado fácil para os defesas, faz-se um aumento ao espaço do exercício. Mais tarde, acrescenta-se mais avançados, mantendo o espaço do exercício. Se a facilidade do exercício está do lado dos atacantes, um médio e um atacante recuado devem ser adicionados.
- ✓ O médio apoia os defesas, com a mesma função do outro médio. O atacante marca os médios e recebe a bola. Quando isso acontece, os médios podem tentar a sua recuperação.
- ✓ Pontuar o exercício: a recuperação da posse de bola vale um ponto, a transição completa vale três pontos e a finalização vale cinco pontos.

- ✓ Impedir que a equipa ofensiva mantenha a bola atrás da linha do meio-campo num período máximo de tempo ao período estipulado pelo treinador (ex.: manter a bola atrás da linha do meio campo mais de 8 segundos).



Jogo 11:

Nome: aprofundar para finalizar

Tipo: profundidade, finalização

Espaço: 10x10 metros, em frente a uma baliza

Número: 1 Guarda-redes, 5 jogadores

Material: 5 bolas, 2 marcas sinalizadoras, 10 mecos

Duração: 10-20 minutos

Descrição

O atacante combina diretamente com outros atacantes, e finaliza em frente à baliza. Percorre então um dos percursos com a bola controlada no pé

Organização

O treinador define o espaço em frente a uma das balizas e define um jogador fixo que fará passes em profundidade, como um médio organizador. Os jogadores organizam-se em fila, tabelam com o jogador fixo e rematam ao primeiro toque. O guarda-redes escolhe um dos percursos que o jogador deve fazer e entrega a bola.

Variações

- ✓ Utilizar outros percursos diferentes e mais complexos
- ✓ Utilizar outros ângulos de remate, juntamente com outros percursos.



Jogo 12:

Nome Posse de bola

Tipo: Passe, receção e interceção de bola

Espaço: 25x15 metros

Número: 8 jogadores (6 atacantes e 2 defesas)

Material: 4 cones, 1 bola

Duração: 8-12 minutos

Descrição

Seis atacantes posicionados fora de um quadrado trocam a bola entre si. Dois defesas posicionados dentro tentam interceptar a bola. Os atacantes não podem entrar dentro do quadrado, e as defesas não podem sair do mesmo. Quando um defesa intercepta a bola, troca de lugar com o atacante a quem conseguiu interceptar.

Organização

A posse de bola é fundamental para qualquer equipa, pelo que o controlo da mesma é uma das causas que diferenciam equipas normais de equipas vencedoras, ou seja, as equipas mais fortes são exímias na posse de bola.

Variações

- ✓ Para aumentar a dificuldade para os atacantes, o treinador diminui o tamanho do retângulo ou adiciona mais defesas
- ✓ Para aumentar a dificuldade para os defesas, o treinador aumenta o tamanho do rectângulo e adiciona mais atacantes.



Jogo 13:

Nome: troca de posição

Tipo: mobilidade, marcação, passe

Espaço: 20x20 metros

Número: 5 atacantes + 4 guarda-redes vs 5 defesas

Material: 5 marcas sinalizadoras, 4 cones, 1 bola

Duração: 10-20 minutos

Descrição

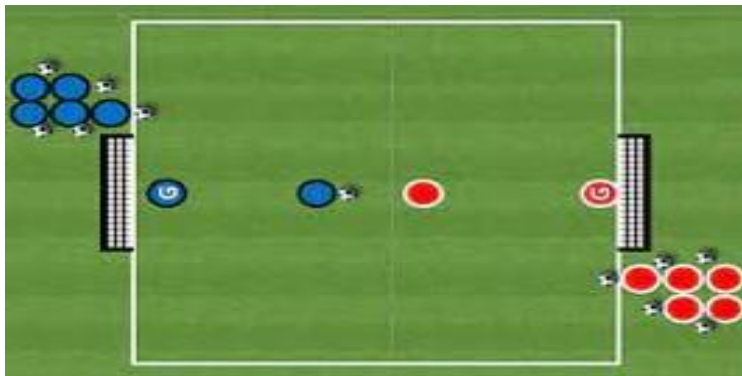
Os atacantes movimentam-se constantemente, efectuando trocas de posição e inúmeros passes entre eles e os guarda-redes. Os defesas apenas marcam individualmente, perseguindo os atacantes.

Organização

Distribuídos em triângulos pelas diversas marcas sinalizadoras, os atacantes circulam a bola sempre com inúmeras trocas de posição. Caso não tenha nenhuma opção para passar a bola, serve-se de um dos guarda-redes posicionados fora do espaço do exercício. Os guarda-redes não podem entrar dentro do espaço do exercício.

Variações

- ✓ Criar uma competição. Se os atacantes conseguirem um determinado número de toques, ganham um ponto.
- ✓ Se os defesas interceptarem a bola, ganham os defesas um ponto.
- ✓ Retirar as marcas sinalizadoras e dar liberdade na movimentação dos atacantes, desde que mantenham os triângulos





UNIVERSIDADE EDUARDO MONDLHANE

Escola Superior de Ciências do Desporto

Este guião de entrevista tem como objetivo, identificar os jogos mais desejados pelos aprendizes no processo do ensino e a aprendizagem do futebol. A população <alvo> deste estudo, são os treinadores, da escola de formação de futebol do Benfica de Maputo, Os dados fornecidos são confidenciais e anónimos utilizados unicamente para uso exclusivo dos autores, pedimos assim, a vossa colaboração na investigação que pretendemos realizar. Assinale com **X**

Apresento lhe deste já, os nossos sinceros agradecimentos pela disponibilidade

Sexo, (M) (F) Idade..... Turma.....

Guião de perguntas de entrevista para os treinadores

- Qual é a sua opinião em relação a prática de futebol de rua para criança?
- Qual é o impacto da prática de futebol de rua para crianças para logo em uma formação sistemática de um processo de ensino – aprendizagem de esta modalidade numa escola?
- O que significa jogo para você, num processo de ensino-aprendizagem?
- Como você utiliza o jogo no processo do ensino-aprendizagem?

ANEXO

Registo das actividades desenvolvidas local do estudo

Implementação da bateria de teste no local do estudo. (recolha de dado)



Execução da bateria (MOR, CRISTIAN)



Dificuldades na execução de bateria



Avaliação da bateria de teste MOR; CRISTIAN

